



RELATÓRIO MENSAL EMPREGO FORMAL DO RIO GRANDE DO SUL

| INFORME DE JULHO/2021 |

SUMÁRIO DO RELATÓRIO

O **Relatório mensal do emprego formal do Rio Grande do Sul** encontra-se organizado no seguinte roteiro:

- a. Destaques do mês
- b. Emprego formal no Rio Grande do Sul
 - i. Saldo do emprego formal
 - ii. Desligamentos a pedido
 - iii. Rotatividade do emprego formal
 - iv. Salário de admissão e pressão salarial
- c. Negociações coletivas e reajustes
- d. Emprego formal por setor econômico
- e. Encarte setorial: emprego formal na agropecuária
- f. Encarte social: emprego formal por gênero
- g. Glossário

EMPREGO FORMAL NO RIO GRANDE DO SUL

MOVIMENTAÇÃO, SALDO, DESLIGADOS A PEDIDO, SALÁRIO DE ADMISSÃO, PRESSÃO SALARIAL E ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

DESTAQUES DO EMPREGO FORMAL NO RS

Reforçando tendência de recuperação, foram criados 14,8 mil novos vínculos em julho

Saldo positivo no período foi impulsionado pelas novas vagas formais criadas em serviços (+5,8 mil), indústria (+4 mil) e comércio (+3 mil)

- De acordo com dados do Novo CAGED recentemente divulgados, a economia do Rio Grande do Sul apresentou 106.501 admissões e 91.751 desligamentos em julho de 2021, encerrando o período com um saldo positivo de 14.750 novos vínculos formais o que representa um incremento de 0,6% sobre o estoque de emprego formal apurado em junho de 2021. Comparativamente, a economia brasileira apresentou um saldo positivo de 316.580 novas vagas no último mês o equivalente a uma alta de 0,8% no estoque de emprego formal no país.
- No acumulado no ano até julho, os saldos apurados pelo Novo CAGED evidenciam a abertura líquida de 107.563 vínculos formais no Rio Grande do Sul (alta de 4,3% no estoque de emprego formal no ano) e 1.848.304, na economia brasileira (alta de 4,8% no estoque).
- Já no balanço dos últimos 12 meses encerrados em julho de 2021, os admitidos e desligados do Rio Grande do Sul totalizaram, respectivamente, 1.201.581 e 1.018.317 vínculos formais, contribuindo para um saldo positivo de 183.264 vagas o que corresponde a um incremento de 7,6% no estoque de emprego formal em relação ao mês anterior. Comparativamente, considerando a economia brasileira, o saldo do emprego formal foi positivo em 3.088.959 vínculos o que corresponde a uma elevação de 8,2% no estoque de emprego formal.
- O número de desligamentos a pedido no Rio Grande do Sul correspondeu a 36,8% do total de desligados em julho de 2021, 34,7% na média do acumulado no ano e 34,8%, nos últimos 12 meses. Comparativamente, a proporção média dos trabalhadores que se desligaram voluntariamente na economia brasileira foi de 33,1% (julho/2021), 30,0% (acumulado no ano) e de 30,0% (últimos 12 meses).
- No que se refere à remuneração dos trabalhadores formais, a média salarial entre os admitidos em julho de 2021 foi de R\$ 1.698, no Rio Grande do Sul, e R\$ 1.839 na média brasileira. No acumulado do ano até julho*, os valores médios recebidos pelos recém-admitidos foram de R\$ 1.721 (Rio Grande do Sul) e R\$ 1.861 (Brasil) Finalmente, considerando o acumulado nos últimos 12 meses encerrados em julho*, as médias dos valores recebidos pelos novos vínculos, por sua vez, foram de R\$ 1.750 (Rio Grande do Sul) e R\$ 1.858 (Brasil).
- Em perspectiva, as informações de julho reforçam trajetória de recuperação do emprego formal observada ao longo de 2021, na esteira dos avanços da vacinação, da melhora nos números da pandemia e da consequente levantamento das medidas sanitárias impostas sobre operação dos estabelecimentos e empresas, circulação de pessoas e, consequentemente, sobre o consumo. Setorialmente, os últimos resultados foram novamente impulsionados pelo saldo positivo das contratações em todas os recortes, seja da economia gaúcha ou da economia brasileira como um todo, com destaque para os incrementos registrados em atividades de serviços, indústria e comércio

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. DADOS DE ADMITIDOS E DESLIGADOS INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTA: (*) VALORES CORRIGIDOS PELO IPCA (IBGE), COM REFERÊNCIA AO ÚLTIMO MÊS.

RESUMO DO EMPREGO FORMAL

Principais indicadores do emprego formal – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados, saldo, desligamentos a pedido, salário de admissão, indicadores de pressão salarial e rotatividade do emprego formal

	julho/21			últimos 12 meses		
Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR	Brasil	Rio Grande do Sul	RS / BR
Número de admitidos	1.656.182	106.501	6,4%	18.567.885	1.201.581	6,5%
Número de desligados	1.339.602	91.751	6,8%	15.478.926	1.018.317	6,6%
Saldo de admitidos e desligados	+316.580	+14.750	-	+3.088.959	+183.264	-
Variação no emprego formal (%)	+0,8%	+0,6%▲	-0,2 p.p.	+8,2%▲	+7,6%▲	-0,6 p.p.
Número de desligados a pedido	442.978	33.756	7,6%	4.650.089	354.327	7,6%
Proporção de desligados a pedido (%)	33,1%	36,8%	+3,7 p.p.	30,0%	34,8%	+4,8 p.p.
Salário de admissão (R\$)*	1.839	1.698	92,3%	1.858	1.750	94,1%
Var. do salário de admissão (%)*	-0,9%▼	-1,4%▼	-0,5 p.p.	+0,4%	+2,5%▲	+2,1 p.p.
Indicador de pressão salarial**	101,5%	100,8%	-0,8 p.p.	99,7%	100,2%	+0,5 p.p.
Taxa de rotatividade***	3,3%	3,6%	+0,2 p.p.	3,3%	3,4%	+0,1 p.p.

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. DADOS DE ADMITIDOS E DESLIGADOS INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTAS: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021. VARIAÇÃO CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021.

(**) CALCULADO COMO RAZÃO ENTRE SALÁRIO DE DESLIGAMENTO E SALÁRIO DE ADMISSÃO NO MESMO PERÍODO.

(***) CALCULADO COMO: MÍNIMO ENTRE NÚMERO DE ADMITIDOS E DESLIGADOS EM UM PERÍODO E O ESTOQUE FORMAL DE TRABALHO NO PERÍODO ANTERIOR.

EVOLUÇÃO E SALDO DO NÚMERO DE EMPREGADOS FORMAIS ADMITIDOS E DESLIGADOS

Movimentação e saldo do emprego formal – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados, saldo e variação do estoque de emprego formal na economia brasileira e gaúcha

Número de admitidos	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.656.182	11.255.025	18.567.885
Rio Grande do Sul	106.501	742.161	1.201.581
Participação do Rio Grande do Sul (%)	6,4%	6,6%	6,5%

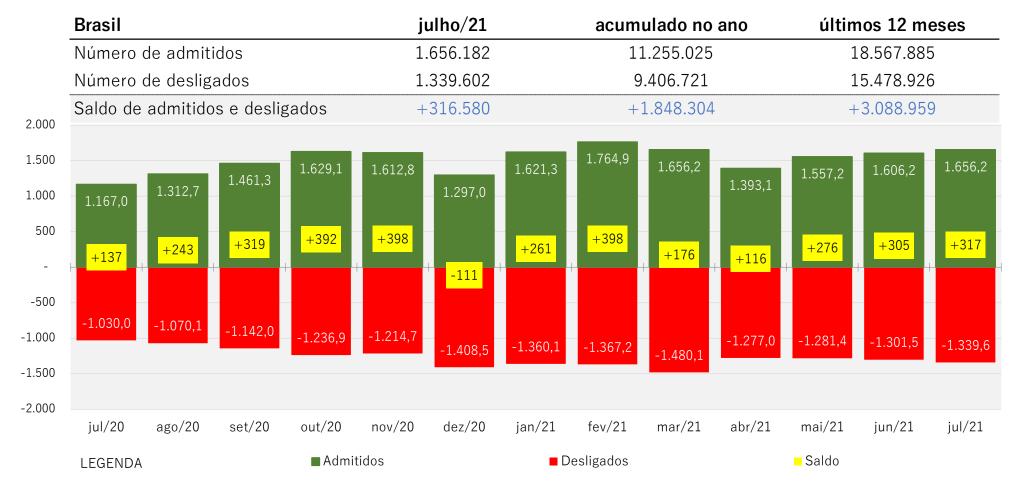
Número de desligados	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.339.602	9.406.721	15.478.926
Rio Grande do Sul	91.751	634.598	1.018.317
Participação do Rio Grande do Sul (%)	6,8%	6,7%	6,6%

Saldo de admitidos e desligados	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+316.580	+1.848.304	+3.088.959
Rio Grande do Sul	+14.750	+107.563	+183.264

Variação no emprego formal	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+0,8%▲	+4,8%▲	+8,2%▲
Rio Grande do Sul	+0,6%▲	+4,3%▲	+7,6%▲

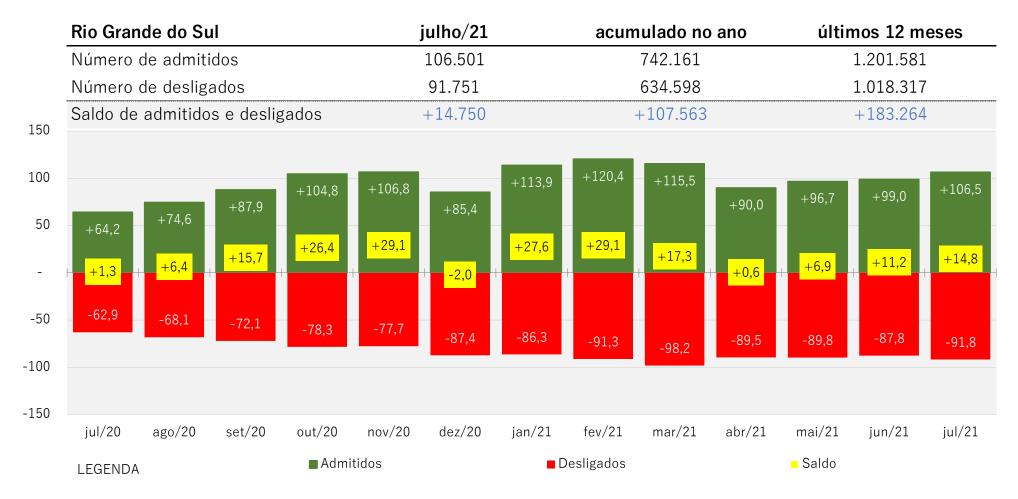
Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia brasileira



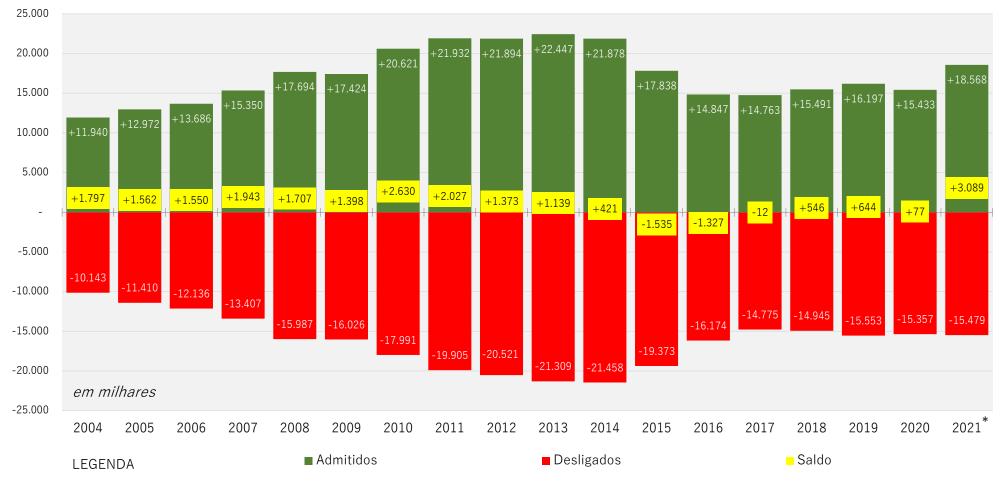
Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia gaúcha



Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Número de empregados admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia brasileira, por ano

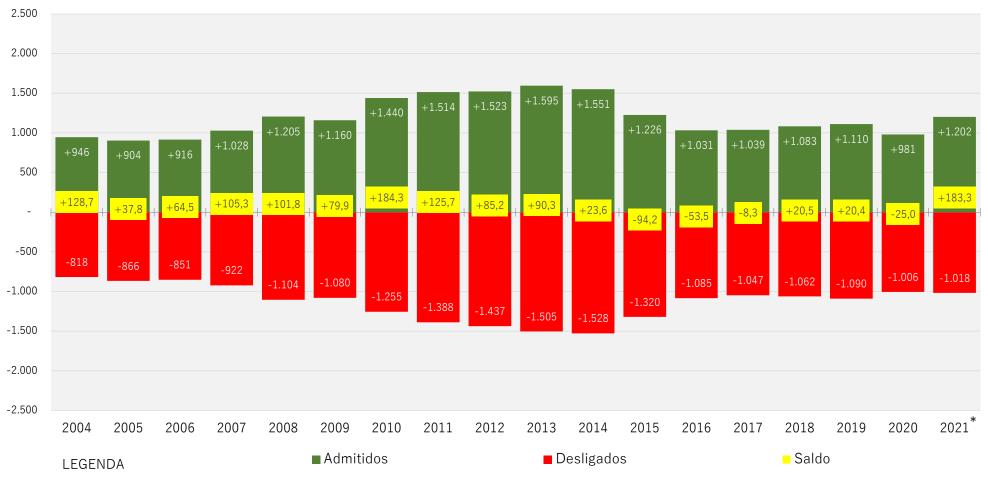


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Número de empregados admitidos, desligados e saldo do emprego formal na economia gaúcha, por ano (em milhares)

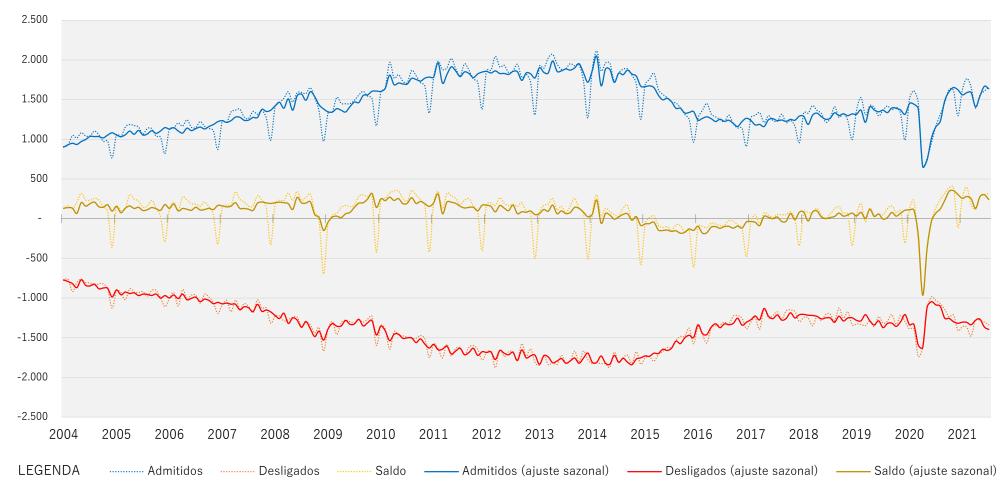


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AOS ÚLTIMOS 12 MESES.

Série histórica do número de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Brasil

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal*

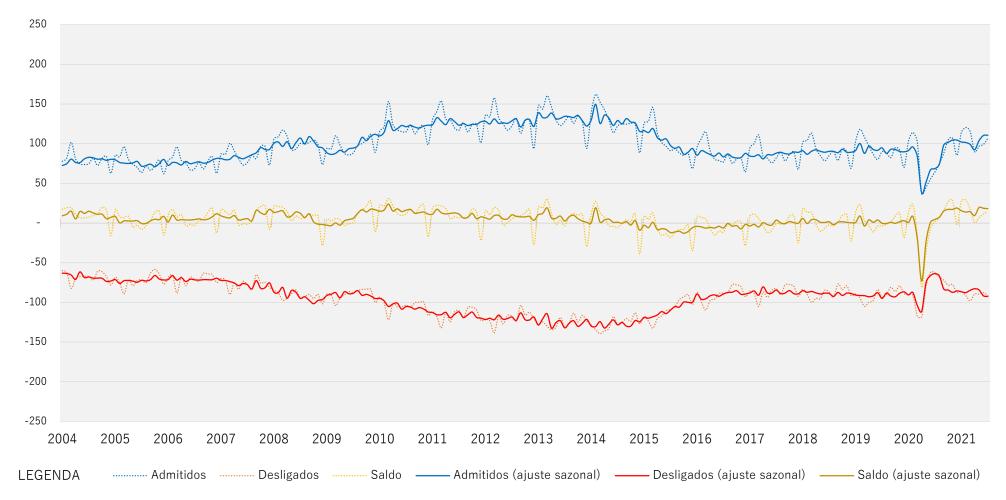


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTA: (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

Série histórica do número de admitidos, desligados e saldo do emprego formal – Rio Grande do Sul

Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal*

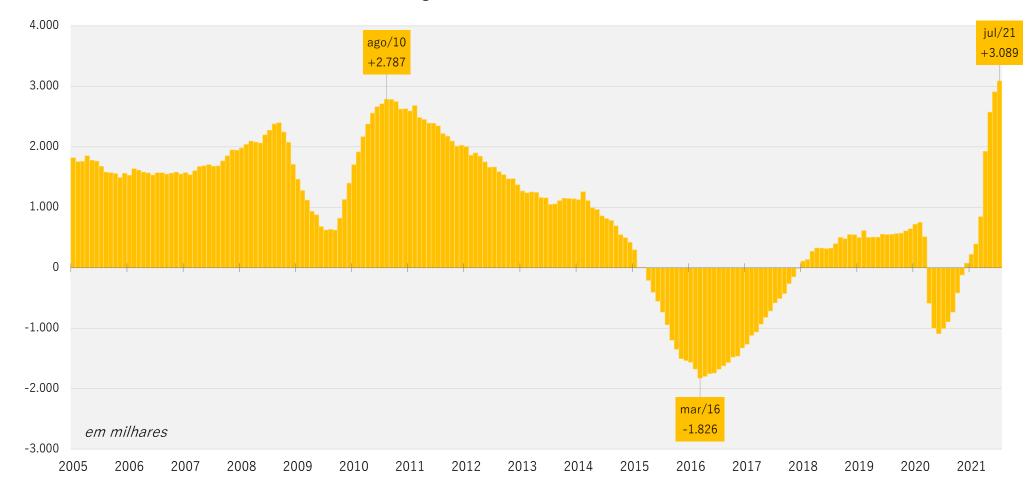


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTA: (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

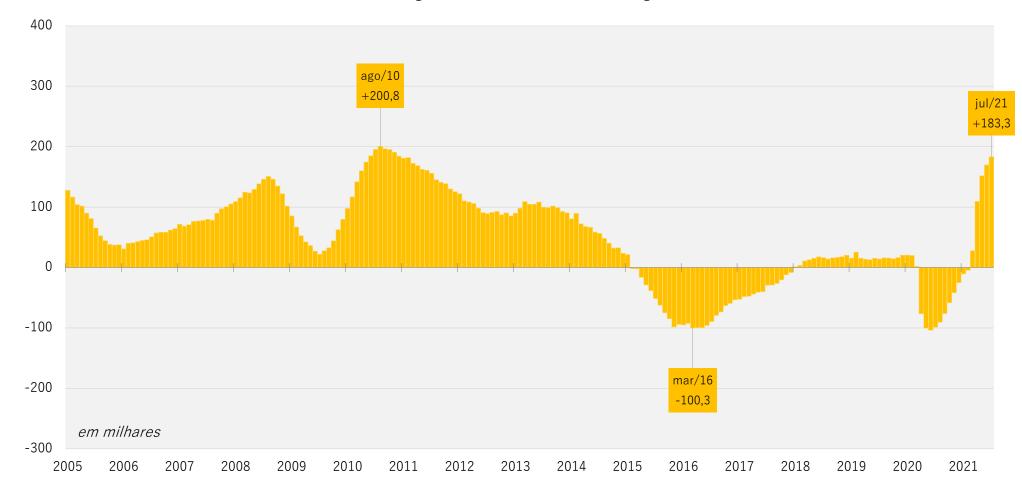
Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses - Brasil

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados em 12 meses na economia brasileira



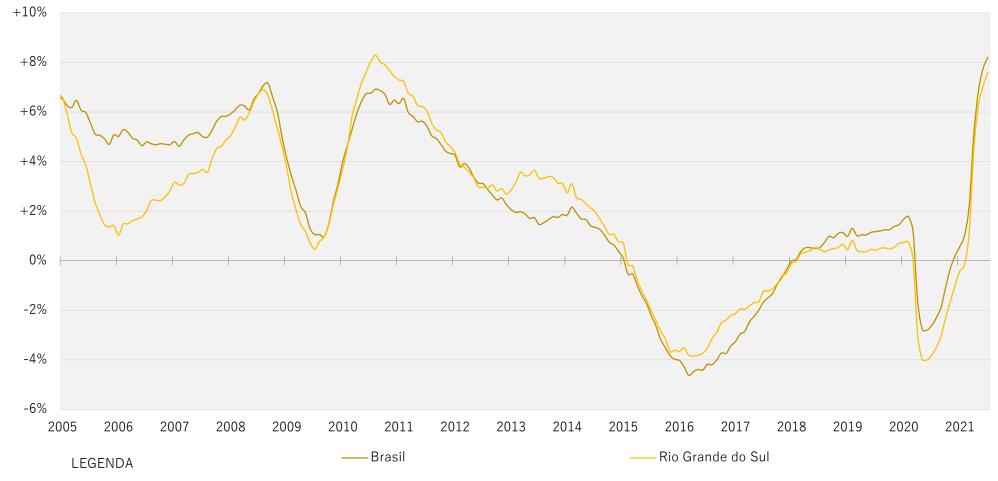
Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses - Rio Grande do Sul

Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados em 12 meses na economia gaúcha



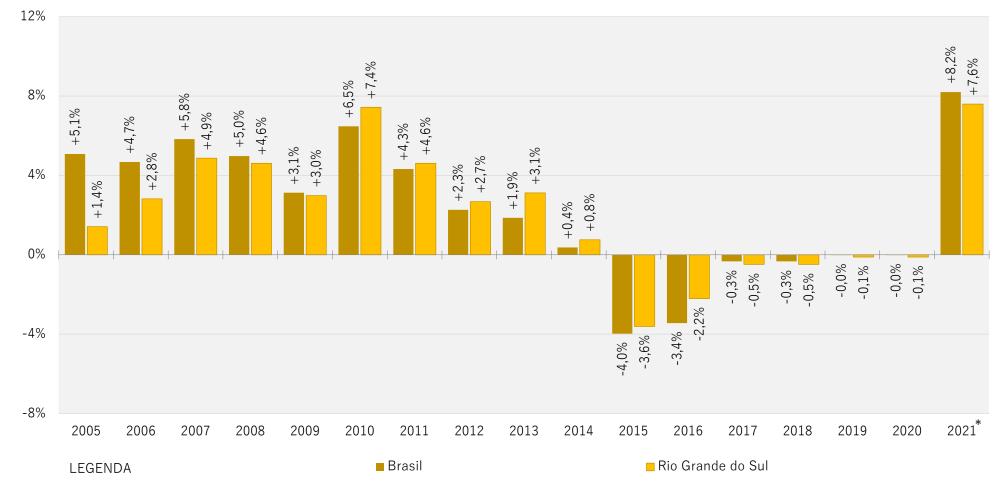
Série histórica da variação do emprego formal em 12 meses (%) - Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de variação do estoque de emprego formal em 12 meses para a economia brasileira e gaúcha



Variação anual do estoque de emprego formal (%) - Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual do saldo acumulado de admitidos e desligados na economia brasileira e gáúcha

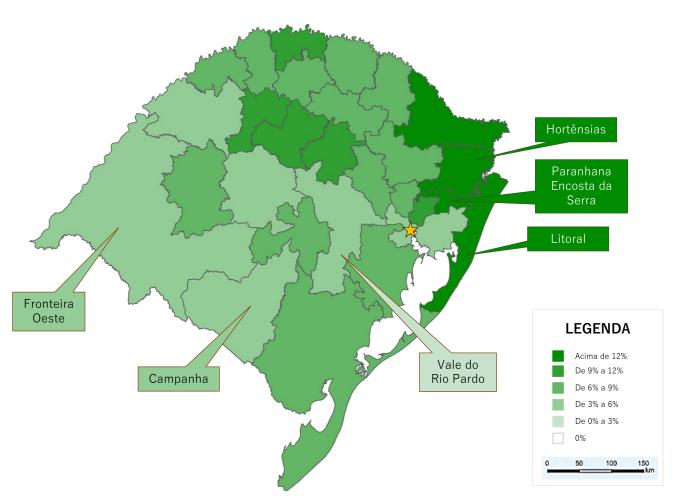


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À VARIAÇÃO MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

VARIAÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR COREDES

Variação do emprego formal em 12 meses por COREDEs (%) – referência: julho/2021

Comportamento do taxa de variação do estoque de emprego formal ao longo do últimos 12 meses, por Conselho Regional de Desenvolvimento



Na análise por COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), a variação do emprego formal ao longo dos últimos 12 meses teve como destaque a expansão do emprego em todas as regiões do estado, com destaque para Hortênsias (+17,8%), Paranhana Encosta da Serra (+12,7%) e Litoral (+12,6%). Entre as regiões do estado que apresentaram as menores variações positivas, incluem-se: Metropolitano Campanha (+4,7%), Fronteira Oeste (+4,7%) e Vale do Rio Pardo (+4,8%).

Maiores e menores variações do estoque de emprego formal - últimos 12 meses (%)

Hortênsias	+17,8%▲
Paranhana Encosta da Serra	+12,7%▲
Litoral	+12,6%▲
Vale do Rio Pardo	+4,8%▲
Fronteira Oeste	+4,7%▲
Campanha	+4,7%▲

FONTE: CAGED, NOVO CAGED E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE.

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

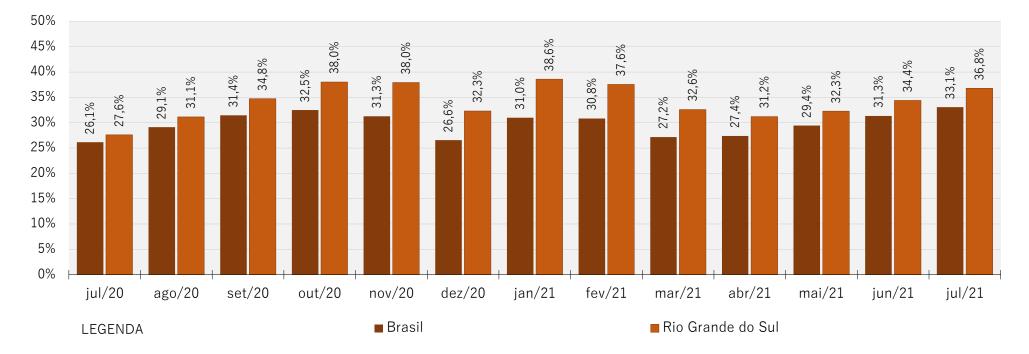
EVOLUÇÃO DO NÚMERO E DA PROPORÇÃO DE DESLIGAMENTOS A PEDIDO

DESLIGAMENTOS A PEDIDO

Evolução recente do número e proporção de desligados a pedido (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação mensal do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

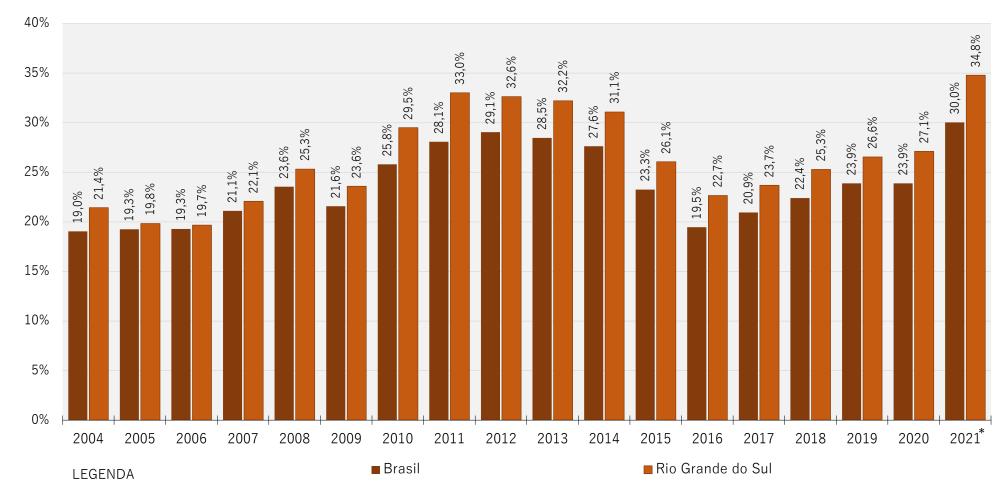
Proporção de desligados a	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
pedido nos desligamentos (%)	•		
Brasil	33,1%	30,0%	30,0%
Rio Grande do Sul	36,8%	34,7%	34,8%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	3,7 p. p.	4,7 p. p.	4,8 p. p.



DESLIGAMENTOS A PEDIDO

Evolução anual do número e proporção de desligados a pedido (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Participação média anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À PROPORÇÃO MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

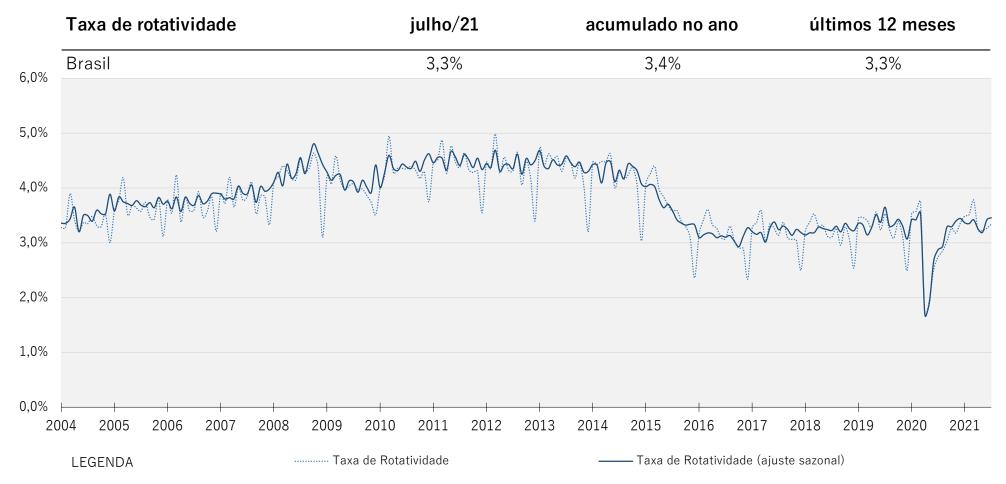
ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL

TAXA DE ROTATIVIDADE DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

ROTATIVIDADE DO EMPREGO

Série histórica da taxa de rotatividade* do emprego formal - Brasil

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

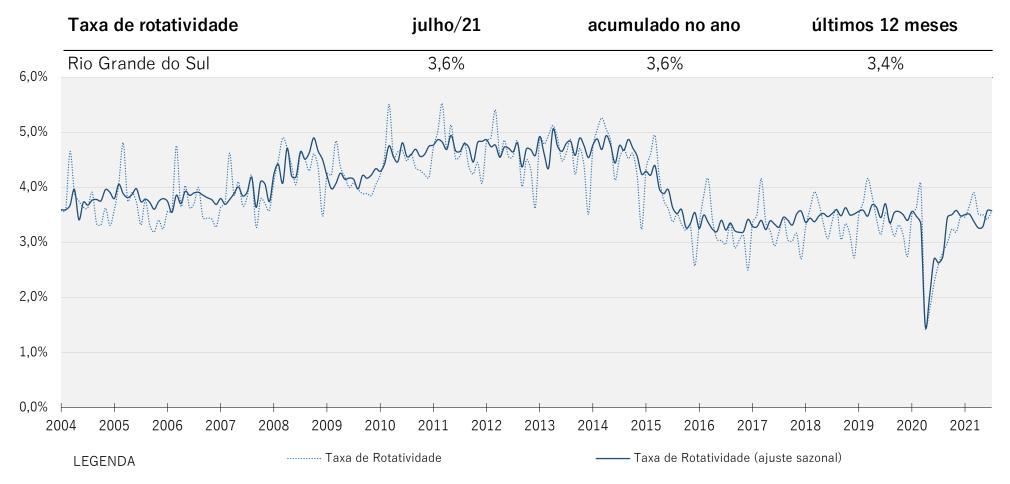


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS, E DESLIGADOS,) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL, 1, 1). (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO

Série histórica da taxa de rotatividade* do emprego formal – Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de rotatividade do emprego formal na economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal**



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS, E DESLIGADOS,) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL, 1, 1). (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL

REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS ADMITIDOS E INDICADOR DE PRESSÃO SALARIAL

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL

Salário médio mensal de admissão (R\$) – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do valor e da variação salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de julho de 2021*

Salário de admissão (R\$)*	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.839	1.861	1.858
Rio Grande do Sul	1.698	1.721	1.750
Razão entre RS e Brasil (em %)	92,3%	92,5%	94,1%

Variação do Salário de Admitidos	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	-0,9%▼	-2,3%▼	+0,4%▲
Rio Grande do Sul	-1,4% ▼	+0,1%▲	+2,5%▲
Diferença entre RS e Brasil (em %)	-0,5 p. p.	2,4 p. p.	2,1 p. p.

Indicador de pressão salarial (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Relação entre salário de admissão e salário de desligamento na economia brasileira e gaúcha

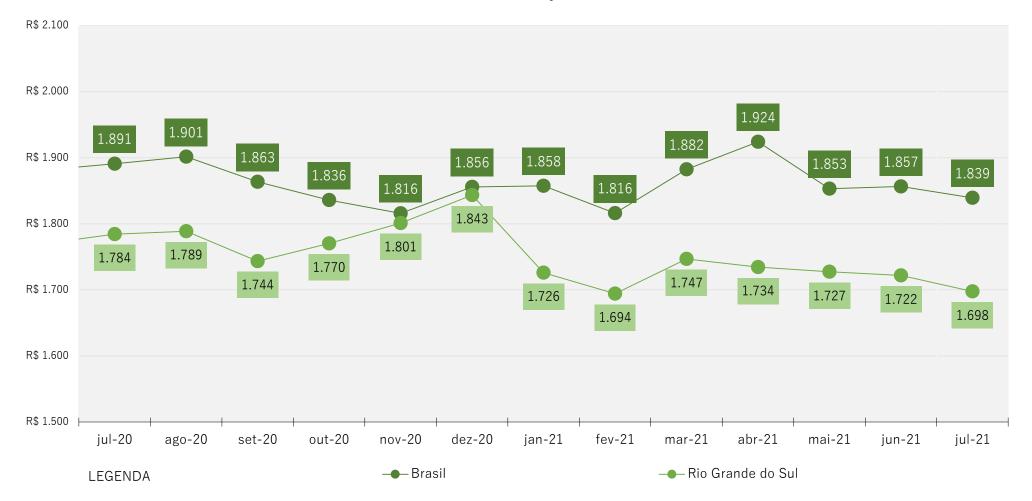
Pressão salarial	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	101,5%	102,3%	99,7%
Rio Grande do Sul	100,8%	102,0%	100,2%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	-0,8 p. p.	-0,3 p. p.	0,5 p. p.

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES NÃO INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DE PRAZO.
NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

SALÁRIO DE ADMISSÃO

Evolução recente do salário médio mensal de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Valor mensal do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de julho de 2021*

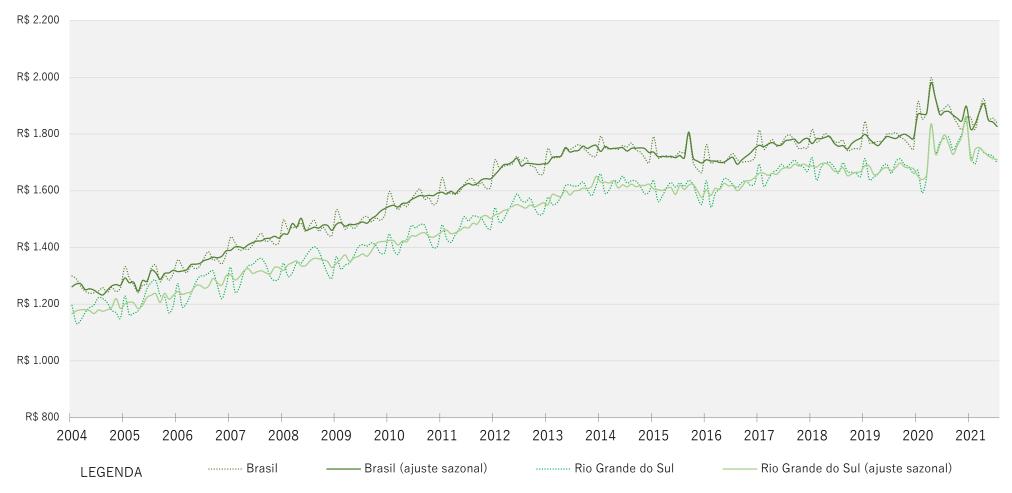


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO

Série histórica do valor do salário médio de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de julho de 2021*, com e sem ajuste sazonal**



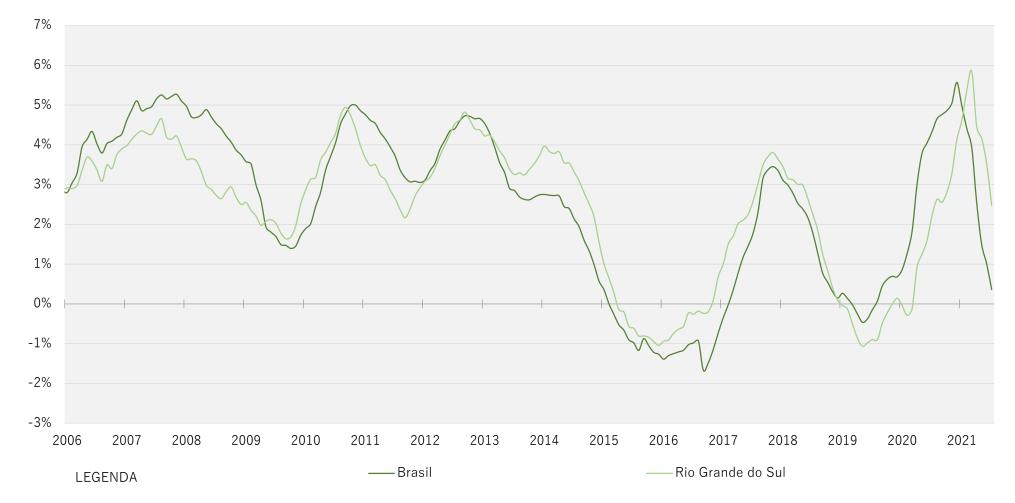
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021.

(**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO

Série histórica da variação real do salário médio de admissão em 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Variação percentual do salário médio de admissão nos últimos 12 meses em relação ao salário médio de admissão dos 12 meses precedentes*

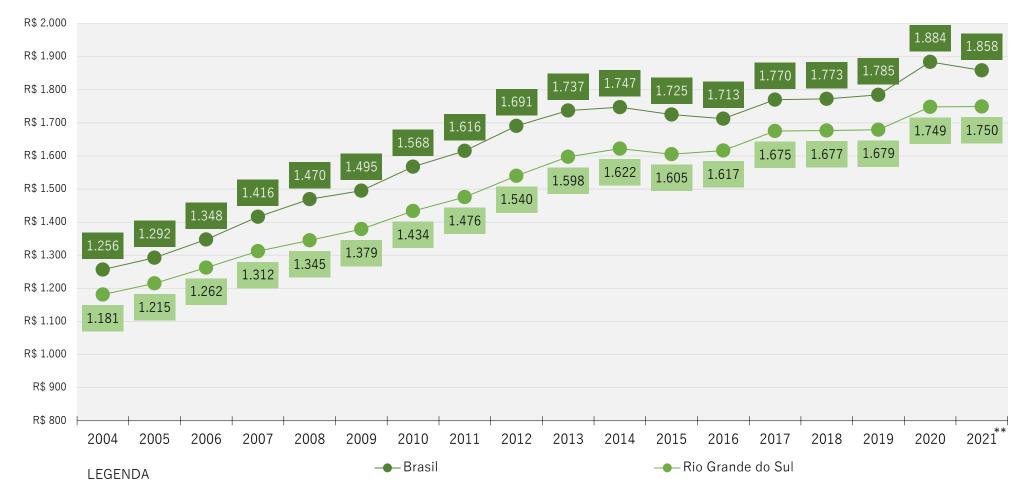


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA/IBGE, EM R\$ DE JULHO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO

Evolução do salário médio anual de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de julho de 2021*

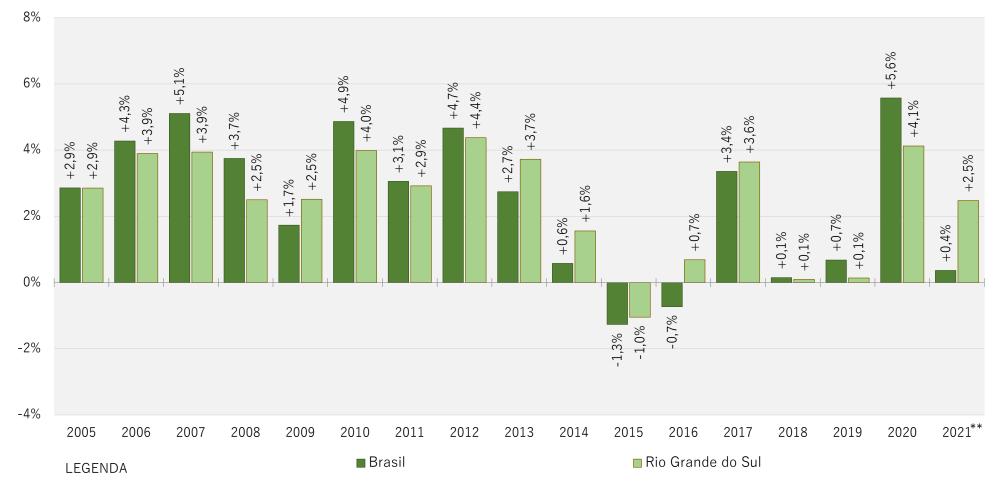


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PRECOS DE JULHO DE 2021. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO

Variação anual do salário médio de admissão – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual da taxa de variação do salário médio de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de julho de 2021*

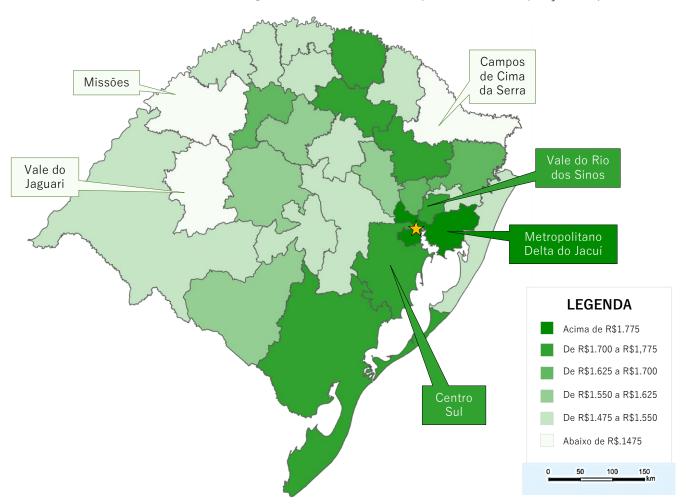


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE). (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO POR COREDES

Salário médio de admissão nos últimos 12 meses por COREDEs – referência: julho/2021

Média do salário dos admitidos ao longo do últimos 12 meses, por COREDE, a preços de julho de 2021*



Na análise por COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), os maiores valores recebidos pelos admitidos nos últimos 12 meses terminados em julho de 2021 foram identificados nas regiões: Metropolitano Delta do Jacuí (R\$ 2.055), Vale do Rio dos Sinos (R\$ 1.762) e Centro Sul (R\$ 1.717). Já os menores salários foram observados em Vale do Jaguari (R\$ 1.410), Missões (R\$ 1.434) e Campos de Cima da Serra (R\$ 1.451)

Maiores e menores salário de admissão - últimos 12 meses (R\$)

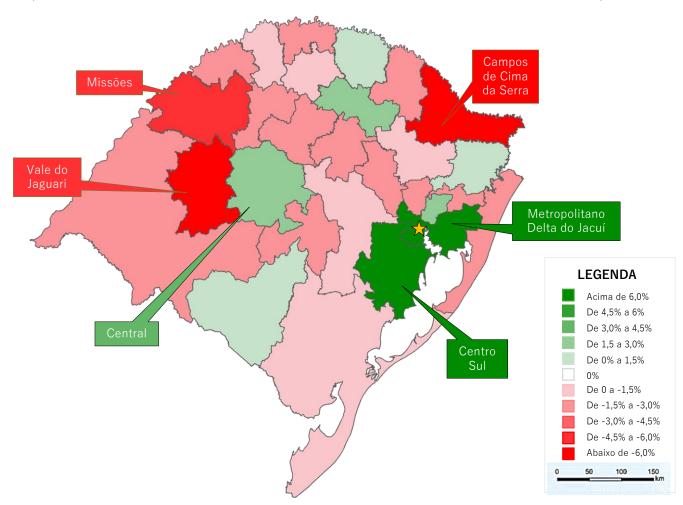
Metropolitano Delta do Jacuí	R\$ 2.055
Vale do Rio dos Sinos	R\$ 1.762
Centro Sul	R\$ 1.717
Campos de Cima da Serra	R\$ 1.451
Missões	R\$ 1.434
Vale do Jaguarí	R\$ 1.410

FONTE: CAGED, NOVO CAGED E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO POR COREDES

Variação do salário médio de admissão em 12 meses por COREDEs (%) – referência: julho/2021

Comportamento do salário médio de admissão nos últimos 12 meses face aos 12 meses precedentes, a preços de julho de 2021*



Em termos de variação*, o salário médio de admissão nos últimos 12 meses (comparado aos 12 meses anteriores) apresentou aumento real de 9,0% em Metropolitano Delta do Jacuí, de 6,9% no Centro Sul e 2,8% na região Central. Por outro lado, houve queda no salário médio de admissão no Vale do Jaguari (-6,5%), Campos de Cima da Serra (-6,0%) e Missões (-4,7%)

Maiores e menores variações do salário de admissão - últimos 12 meses (%)

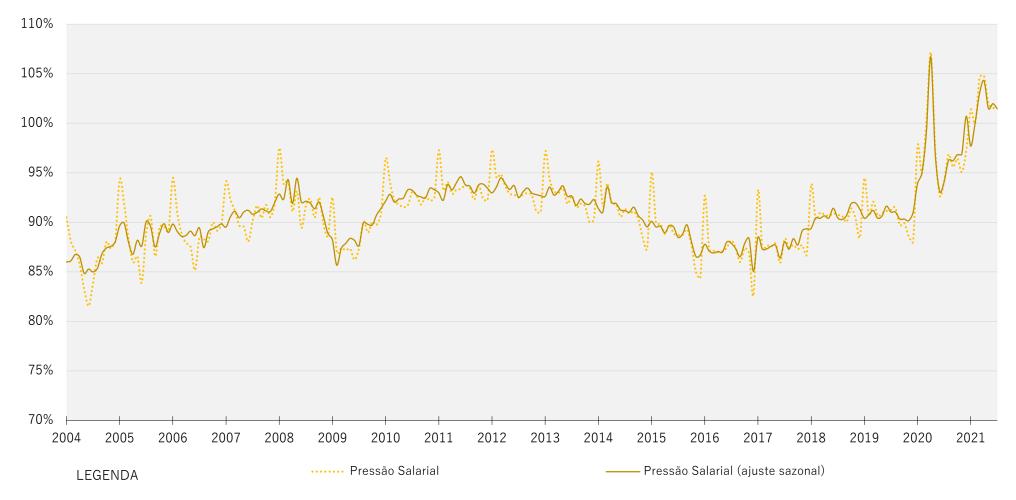
Metropolitano Delta do Jacuí	+9,0%▲
Centro Sul	+6,9%▲
Central	+2,8%▲
Missões	-4,7%▼
Campos de Cima da Serra	-6,0%▼
Vale do Jaguarí	-6,5%▼

FONTE: CAGED, NOVO CAGED E OPENSTREETMAP. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021.

PRESSÃO SALARIAL

Série histórica do indicador de pressão salarial - Brasil

Histórico mensal da razão entre salário médio de admissão e desligamento para economia brasileira, com e sem ajuste sazonal*

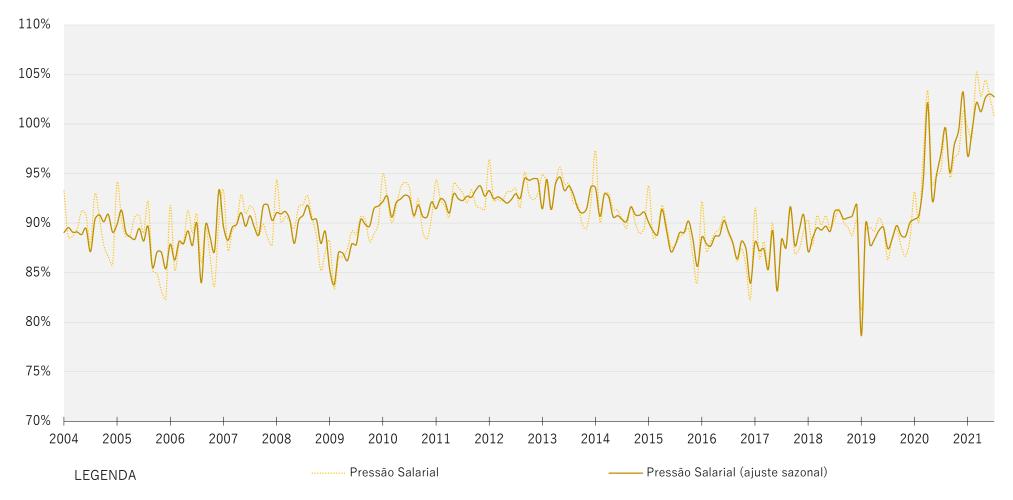


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

PRESSÃO SALARIAL

Série histórica do indicador de pressão salarial – Rio Grande do Sul

Histórico mensal da razão entre salário médio de admissão e desligamento para economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal*



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS E REAJUSTES

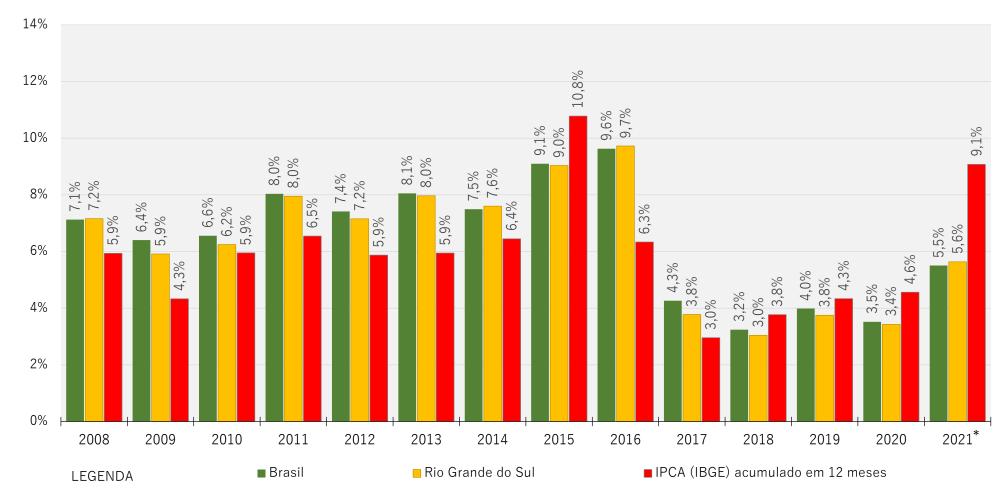
INFORMAÇÕES E SÉRIES DE NEGOCIAÇÕES TRABALHISTAS

Análise elaborada a partir de dados e informações do **Projeto Salariômetro** (<u>www.salários.org.br</u>). O projeto, mantido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), consolidando informações a respeito de negociações coletivas, salários e reajustes armazenadas no Sistema Mediador, do Ministério da Economia

REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Evolução do percentual médio anual de reajuste em negociações coletivas – Brasil e Rio Grande do Sul

Dados anuais de reajustes firmados em negociações coletivas entre empresas e sindicatos, no Brasil e no Rio Grande do Sul

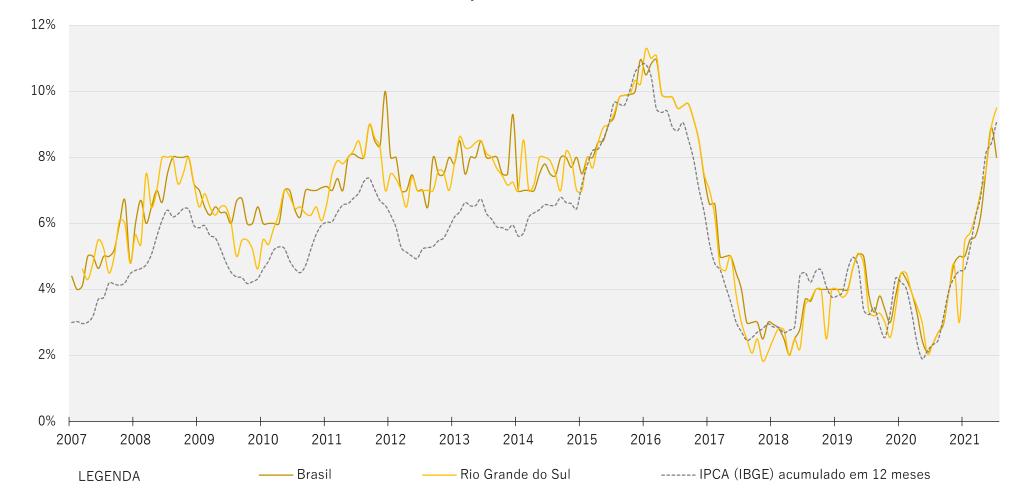


FONTE: SALARIÔMETRO, COM BASE EM DADOS DO SISTEMA MEDIADOR DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES EM 2021 REPRESENTAM A MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES.

REAJUSTES SALARIAIS EM NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Série histórica do percentual de reajuste salarial em negociações coletivas – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal do percentual de reajustes firmados em negociações coletivas no Brasil e no Rio Grande do Sul (mediana)



FONTE: SALARIÔMETRO, COM BASE EM DADOS DO SISTEMA MEDIADOR (MINISTÉRIO DA ECONOMIA). ELABORAÇÃO: FIPE.

EMPREGO FORMAL POR SETOR ECONÔMICO

DADOS E INFORMAÇÕES DO EMPREGO FORMAL POR SETOR ECONÔMICO

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2007 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e julho de 2021). A agregação setorial utilizada neste relatório agrupa as divisões da CNAE 2.0 em 5 grandes setores: (i) agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca; (ii) indústria (inclui indústria extrativa mineral, indústria de transformação e indústria de serviços de utilidade pública); (iii) construção civil; (iv) comércio (inclui comércio varejista e atacadista) e (v) serviços (inclui adm. pública)

DESTAQUES DO EMPREGO POR SETOR

- A avaliação do comportamento do saldo do emprego por setor é relevante para identificar quais atividades são mais vulneráveis ou mais dinâmicas, tanto em períodos de contração quanto expansão econômica. Além disso, a análise desagregada do emprego formal por setor também expõe as características distintivas e a especialização da economia gaúcha em relação à estrutura agregada da economia brasileira.
- No contexto de recuperação econômica, é importante reiterar que os efeitos negativos da crise sanitária se desdobraram setorialmente de forma heterogênea desde o início de 2020, tendo em vista fatores relacionados às diferentes restrições e medidas impostas sobre a continuidade de atividades consideradas essenciais e não essenciais, à queda na renda e o contingenciamento do consumo, às mudanças no comportamento dos consumidores e no perfil da demanda em geral, às mudanças nos preços, às flutuações no comércio internacional, entre outros. Como resultado, os resultados positivos observados ao longo dos últimos meses refletidos em saldos e variações positivas por vezes expressivas devem ser interpretados tendo em vista os choques iniciais da crise sanitária sobre variáveis do mercado de trabalho.
- Em julho de 2021, todos os setores da economia gaúcha registraram saldo positivo no emprego formal: serviços (+5.782 vínculos, o que corresponde a um aumento de 0,6% no estoque de emprego setorial); indústria (+4.039 vínculos, ou +0,6%); comércio (+3.067 vínculos, ou +0,5%); construção (+1.100 vínculos, ou +0,9%); e agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca (+762 vínculos, ou +0,8%). Comparativamente, na economia brasileira, o incremento líquido também foi registrado em todos os setores econômicos, nas seguintes magnitudes: serviços (+127.651 vínculos, ou +0,7%), comércio (+74.844 vínculos, ou +0,8%), indústria (+58.845 vínculos, ou +0,7%), agropecuária (+25.422 vínculos, ou +1,5%) e construção civil (+29.818 vínculos, ou +1,2%).
- No acumulado no ano até julho de 2021, os saldos positivos também foram apurados em todos os setores: indústria (+46.562 vínculos, alta de 7,1% no estoque de emprego setorial), serviços (+37.541 vínculos, ou +3,7), comércio (+17.274 vínculos, ou +2,8%), construção civil (+3.786 vínculos, ou +3,3%) e agropecuária (+2.400 vínculos, ou +2,7%). Na economia brasileira, por sua vez, os resultados apurados, em termos de saldo líquido, foram os seguintes: serviços (+755.738 vínculos, ou +4,2%), indústria (+398.585 vínculos, ou +5,2%), comércio (+308.118 vínculos, ou +3,3%), construção civil (+208.259 vínculos, ou +9,2%) e agropecuária (+177.604 vínculos, ou +11,5%).
- Finalmente, no horizonte dos últimos 12 meses encerrados em julho, todos os setores da economia gaúcha exibiram saldo positivo no mercado de trabalho formal. No Rio Grande do Sul, os resultados positivos foram liderados, em termos absolutos, pela expansão dos vínculos na indústria (+69.110 vínculos formais, o que corresponde a um incremento de 11,0% no estoque de emprego formal setorial), serviços (+54.507 vínculos, ou +5,5%), comércio (+48.886 vínculos, ou +8,4%), construção civil (+7.559 vínculos, ou +6,9%) e na agropecuária (+3.202 vínculos, ou +3,6%). Comparativamente, os resultados do emprego formal também foram amplamente positivos na economia brasileira nos últimos 12 meses, liderados pelo incremento líquido em serviços (+1.149.062 vínculos, ou 6,5%), comércio (+781.542 vínculos, ou +8,8%), indústria (+697.387 vínculos, +9,6%), construção civil (+310.541 vínculos, ou +14,3%) e agropecuária (150.427 vínculos, ou +9,6%) ■

RESUMO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Principais indicadores do mercado de trabalho, por setor (julho/2021)

Admitidos, desligamentos, saldo, desligados a pedido, salário de admitidos, taxa de rotatividade e pressão salarial por setor econômico

Variável	Brasil	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	1.656.182	92.571	277.302	168.116	387.921	730.272
Número de desligados	1.339.602	67.149	218.457	138.298	313.077	602.621
Saldo de admitidos e desligados	+316.580	+25.422	+58.845	+29.818	+74.844	+127.651
Var. Emprego Formal (%)	+0,8%▲	+1,5%▲	+0,7%▲	+1,2%▲	+0,8%▲	+0,7%▲
Desligados a pedido	442.978	20.194	77.493	27.179	110.820	207.292
Desligados a pedido (%)	33,1%	30,1%	35,5%	19,7%	35,4%	34,4%
Salário de admissão (R\$)*	1.839	1.475	1.831	1.951	1.569	2.000
Var. salário de admissão (R\$)	-0,9%▼	+1,2%▲	-1,3% ▼	-0,1%▼	-1,6%▼	-1,3%▼
Indicador de Pressão salarial	101,5%	101,7%	99,7%	104,6%	102,0%	101,7%
Taxa de rotatividade	3,3%	4,0%	2,8%	5,7%	3,3%	3,2%

Variável	Rio Grande do Sul	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	106.501	2.511	29.235	7.524	27.460	39.771
Número de desligados	91.751	1.749	25.196	6.424	24.393	33.989
Saldo de admitidos e desligados	+14.750	+762	+4.039	+1.100	+3.067	+5.782
Var. Emprego Formal (%)	+0,6%▲	+0,8%▲	+0,6%▲	+0,9%▲	+0,5%▲	+0,6%▲
Desligados a pedido	33.756	652	9.581	1.554	9.456	12.513
Desligados a pedido (%)	36,8%	37,3%	38,0%	24,2%	38,8%	36,8%
Salário de admissão (R\$)*	1.698	1.551	1.664	1.741	1.483	1.868
Var. salário de admissão (R\$)	-1,4%▼	-0,6%▼	-3,2%▼	+0,8%▲	-0,2%▼	-1,2%▼
Indicador de Pressão salarial	100,8%	109,0%	99,1%	103,0%	102,4%	100,0%
Taxa de rotatividade	3,6%	1,9%	3,6%	5,5%	3,9%	3,3%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. NOTA: (*) VARIAÇÕES SALARIAIS CALCULADAS EM RELAÇÃO AO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR.

RESUMO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Principais indicadores do mercado de trabalho, por setor (acumulado no ano)

Admitidos, desligamentos, saldo, desligados a pedido, salário de admitidos, taxa de rotatividade e pressão salarial por setor econômico

Variável	Brasil	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	11.255.025	663.659	1.968.049	1.144.216	2.528.982	4.950.119
Número de desligados	9.406.721	486.055	1.569.464	935.957	2.220.864	4.194.381
Saldo de admitidos e desligados	+1.848.304	+177.604	+398.585	+208.259	+308.118	+755.738
Var. Emprego Formal (%)	+4,8% ▲	+11,5%▲	+5,2%▲	+9,2%▲	+3,3%▲	+4,2 % ▲
Desligados a pedido	2.823.156	124.931	500.114	182.248	676.027	1.339.836
Desligados a pedido (%)	30,0%	25,7%	31,9%	19,5%	30,4%	31,9%
Salário de admissão (R\$)*	1.861	1.513	1.854	1.947	1.584	2.023
Var. salário de admissão (R\$)	-2,3%▼	-2,0%▼	-0,1%▼	-1,3%▼	-2,3%▼	-2,4%▼
Indicador de Pressão salarial	102,3%	103,2%	99,9%	103,1%	101,7%	103,0%
Taxa de rotatividade	3,4%	4,4%	2,9%	5,7%	3,4%	3,3%

Variável	Rio Grande do Sul	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	742.161	25.078	213.493	50.054	187.179	266.357
Número de desligados	634.598	22.678	166.931	46.268	169.905	228.816
Saldo de admitidos e desligados	+107.563	+2.400	+46.562	+3.786	+17.274	+37.541
Var. Emprego Formal (%)	+4,3%▲	+2,7%▲	+7,1%▲	+3,3%▲	+2,8%▲	+3,7%▲
Desligados a pedido	220.506	7.118	62.612	10.668	58.948	81.160
Desligados a pedido (%)	34,7%	31,4%	37,5%	23,1%	34,7%	35,5%
Salário de admissão (R\$)*	1.721	1.476	1.690	1.797	1.498	1.908
Var. salário de admissão (R\$)	+0,1%▲	-0,7%▼	+2,9%▲	+2,2%▲	-1,9%▼	+3,4%▲
Indicador de Pressão salarial	102,0%	103,3%	100,4%	102,2%	102,6%	102,3%
Taxa de rotatividade	3,6%	2,7%	3,5%	5,6%	3,9%	3,2%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. VARIAÇÕES SALARIAIS CALCULADAS ENTRE A MÉDIA ACUMULADO EM 2021 E A MÉDIA OBSERVADA NO MESMO PERÍODO EM 2020.

RESUMO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Principais indicadores do mercado de trabalho, por setor (últimos 12 meses)

Admitidos, desligamentos, saldo, desligados a pedido, salário de admitidos, taxa de rotatividade e pressão salarial por setor econômico

Variável	Brasil	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	18.567.885	983.417	3.264.858	1.876.981	4.388.897	8.053.732
Número de desligados	15.478.926	832.990	2.567.471	1.566.440	3.607.355	6.904.670
Saldo de admitidos e desligados	+3.088.959	+150.427	+697.387	+310.541	+781.542	+1.149.062
Var. Emprego Formal (%)	+8,2%▲	+9,6%▲	+9,6%▲	+14,3%	+8,8%▲	+6,5%▲
Desligados a pedido	4.650.089	209.123	821.513	302.999	1.146.941	2.169.513
Desligados a pedido (%)	30,0%	25,1%	32,0%	19,3%	31,8%	31,4%
Salário de admissão (R\$)*	1.858	1.519	1.847	1.960	1.583	2.022
Var. salário de admissão (R\$)	+0,4%▲	-0,4%▼	-0,7%▼	+0,8%▲	-0,1%▼	+1,2%
Indicador de Pressão salarial	99,7%	102,2%	97,0%	103,0%	100,5%	99,9%
Taxa de rotatividade	3,3%	4,1%	2,8%	5,5%	3,3%	3,1%

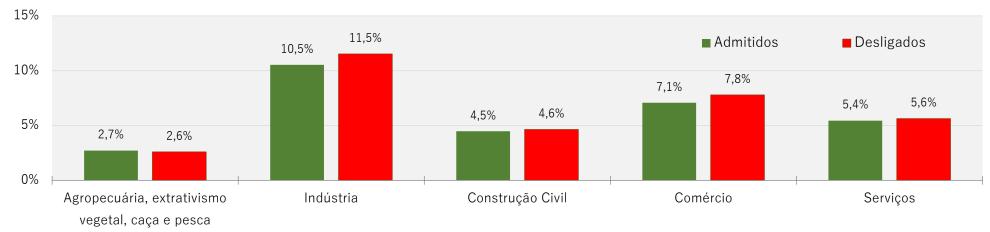
Variável	Rio Grande do Sul	Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços
Número de admitidos	1.201.581	34.951	339.194	84.250	318.560	424.626
Número de desligados	1.018.317	31.749	270.084	76.691	269.674	370.119
Saldo de admitidos e desligados	+183.264	+3.202	+69.110	+7.559	+48.886	+54.507
Var. Emprego Formal (%)	+7,6%▲	+3,6%▲	+11,0% 📥	+6,9%▲	+8,4%▲	+5,5%▲
Desligados a pedido	354.327	9.922	99.143	17.756	97.394	130.112
Desligados a pedido (%)	34,8%	31,3%	36,7%	23,2%	36,1%	35,2%
Salário de admissão (R\$)*	1.750	1.499	1.706	1.816	1.502	1.966
Var. salário de admissão (R\$)	+2,5%▲	-4,1%▼	+1,3%	+1,2%▲	-2,0%▼	+8,8%▲
Indicador de Pressão salarial	100,2%	103,0%	99,6%	103,2%	101,4%	100,0%
Taxa de rotatividade	3,4%	2,3%	3,3%	5,4%	3,7%	3,0%

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. NOTA: (*) VARIAÇÕES SALARIAIS CALCULADAS ENTRE A MÉDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES E A MÉDIA NOS 12 MESES PRECEDENTES.

PARTICIPAÇÃO NA MOVIMENTAÇÃO DO FORMAL POR SETOR

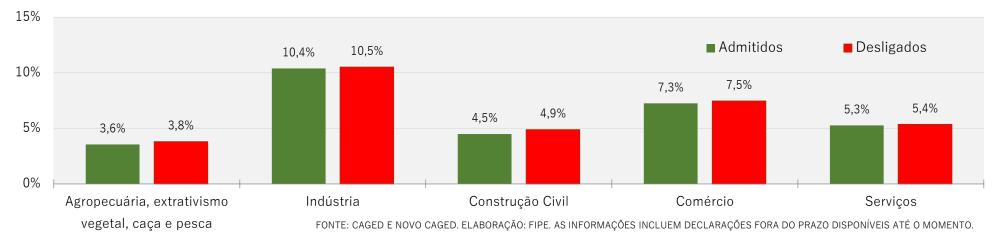
Participação de admitidos e desligados do RS no Brasil, por setor (%) – julho/2021

Relação entre fluxo de emprego formal na economia gaúcha e economia brasileira no último mês



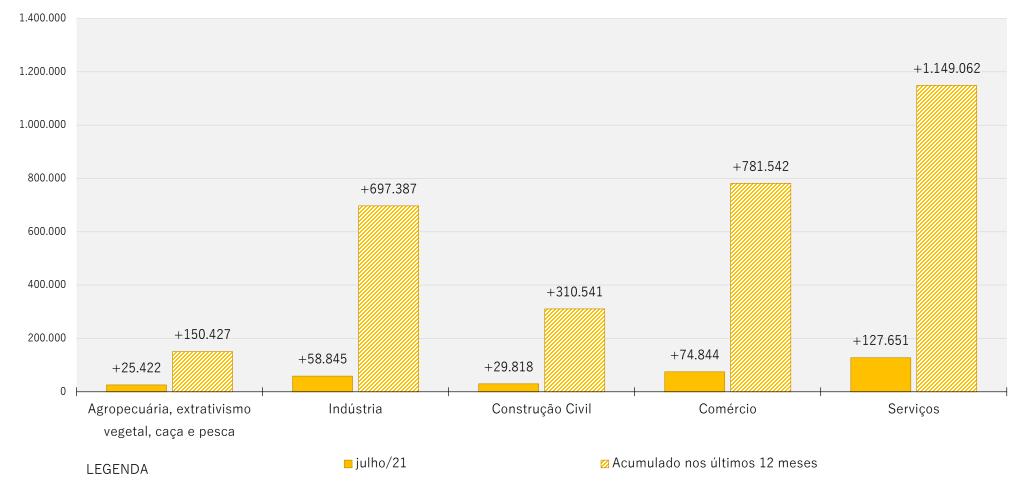
Participação de admitidos e desligados do RS no Brasil, por setor (%) – últimos 12 meses

Relação entre fluxo de emprego formal na economia gaúcha e economia brasileira nos últimos 12 meses



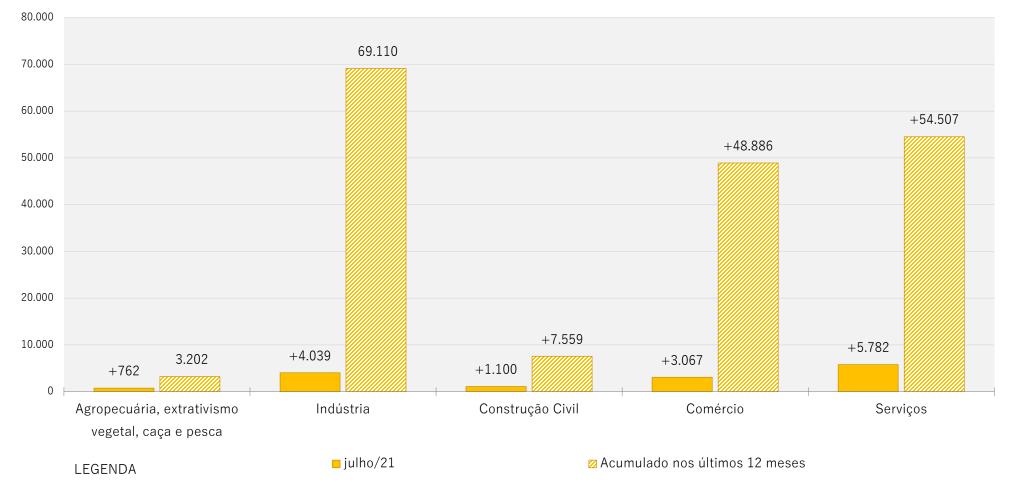
Saldo do emprego formal por setor e período – Brasil

Saldo acumulado de empregados formais por setor da economia brasileira no último mês e últimos 12 meses



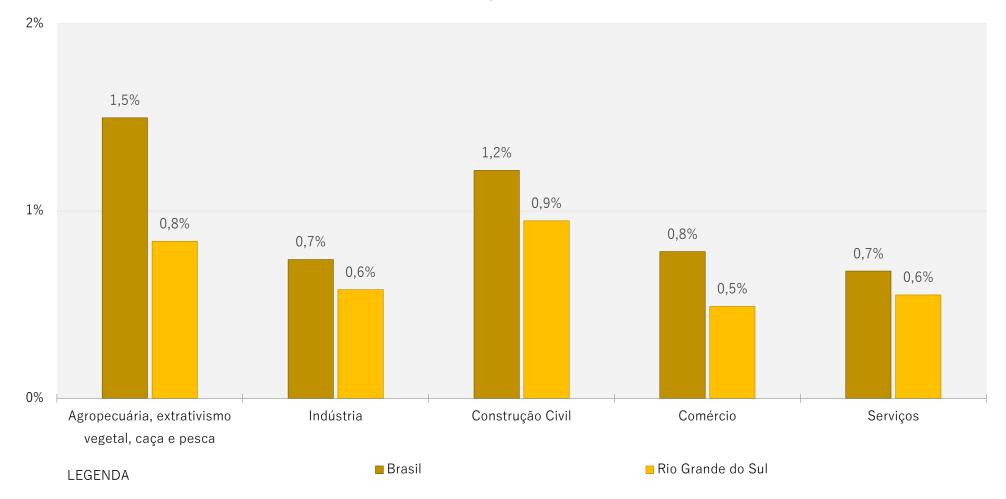
Saldo do emprego formal por setor e período – Rio Grande do Sul

Saldo acumulado de empregados formais por setor da economia gaúcha no último mês e últimos 12 meses



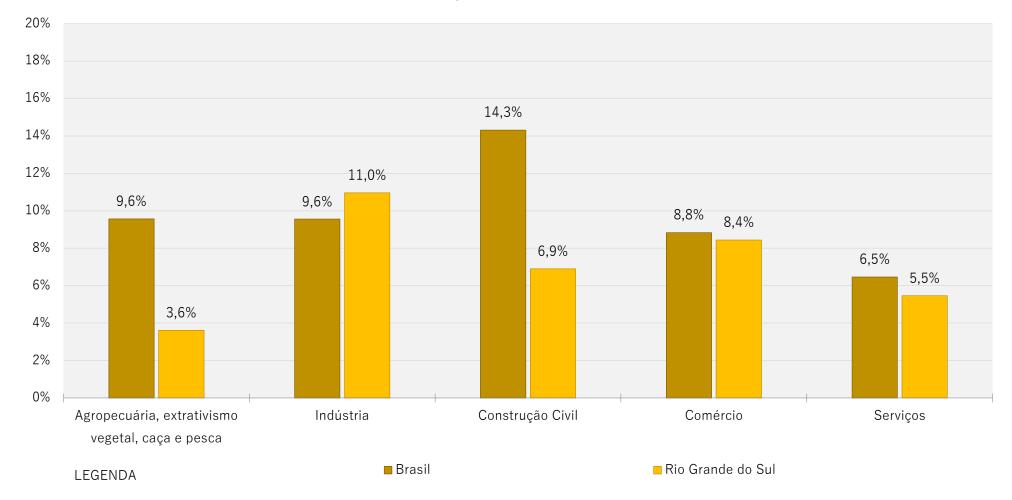
─ Variação do estoque de emprego formal no último mês (julho/2021) – Brasil e Rio Grande do Sul

Comportamento do estoque do emprego formal no último mês em relação ao estoque no mês anterior, na economia brasileira e gaúcha



Variação do estoque de emprego formal nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

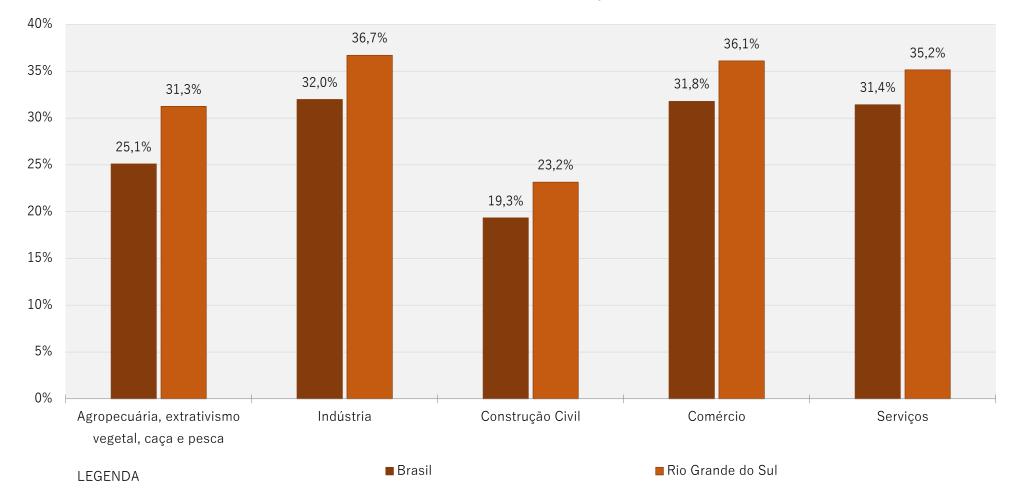
Saldo acumulado de empregados formais por setor como proporção do estoque de emprego formal no período anterior (em %)



DESLIGADOS A PEDIDO POR SETOR

Proporção média de desligados a pedido por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

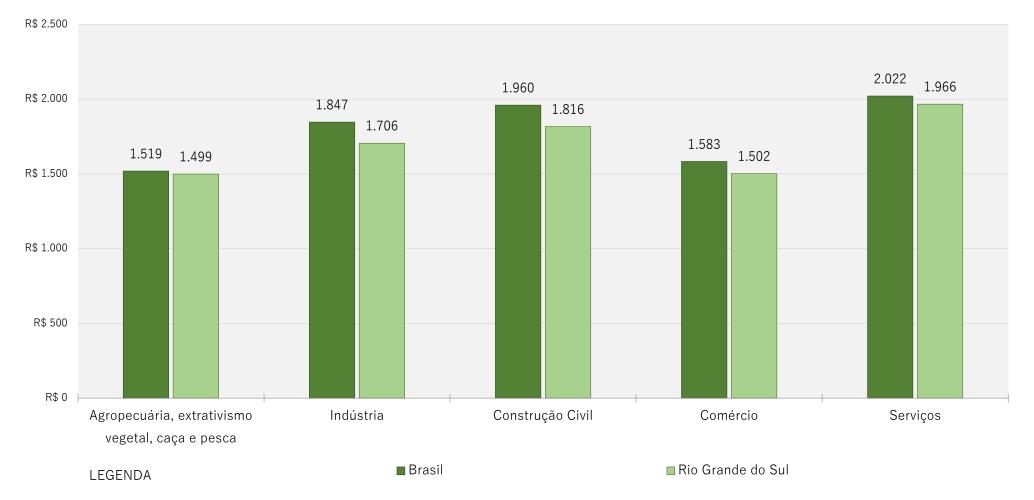
Comparativo setorial do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados (em %)



SALÁRIO DE ADMISSÃO POR SETOR

Salário médio mensal de admissão por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de julho de 2021*

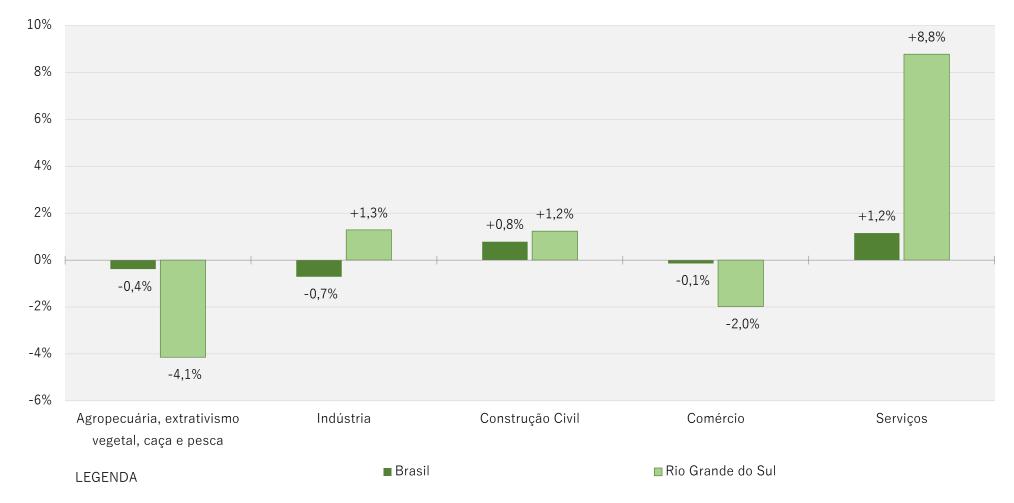


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO POR SETOR

Variação do salário médio de admissão por setor nos últimos 12 meses – Brasil e Rio Grande do Sul

Comparativo setorial da variação do salário de admissão nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses precedentes, a preços de julho de 2021*

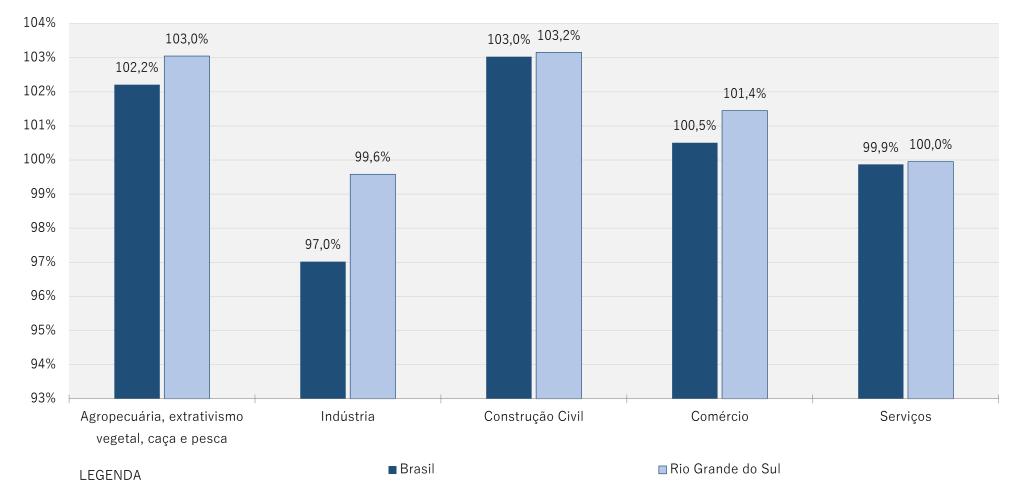


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

PRESSÃO SALARIAL POR SETOR

Indicador de pressão salarial por setor – RS e Brasil (últimos 12 meses)

Comparativo do relação entre salário de admissão e desligamento por setor da economia brasileira e gaúcha

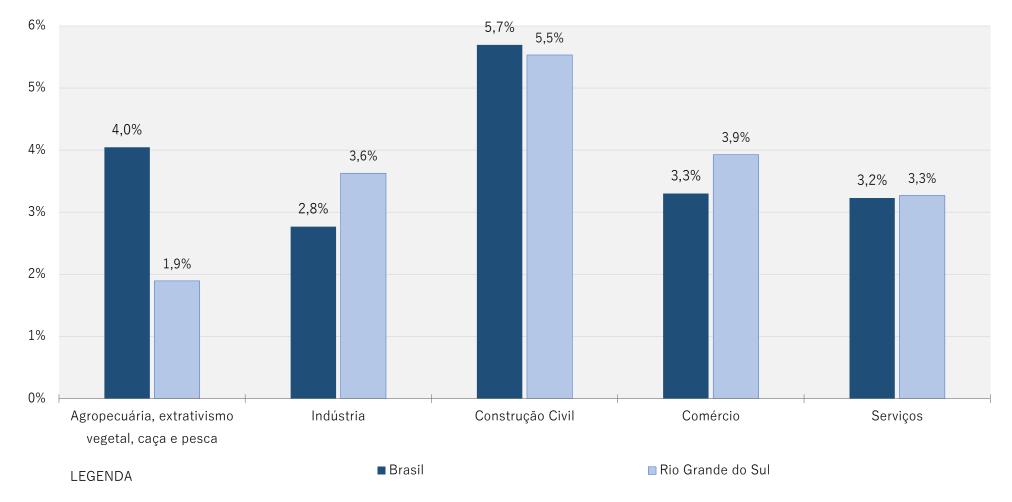


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

■ Taxa de rotatividade do emprego formal por setor em julho/2021 – RS e Brasil

Comparativo da taxa média de rotatividade do emprego formal por setor na economia brasileira e gaúcha

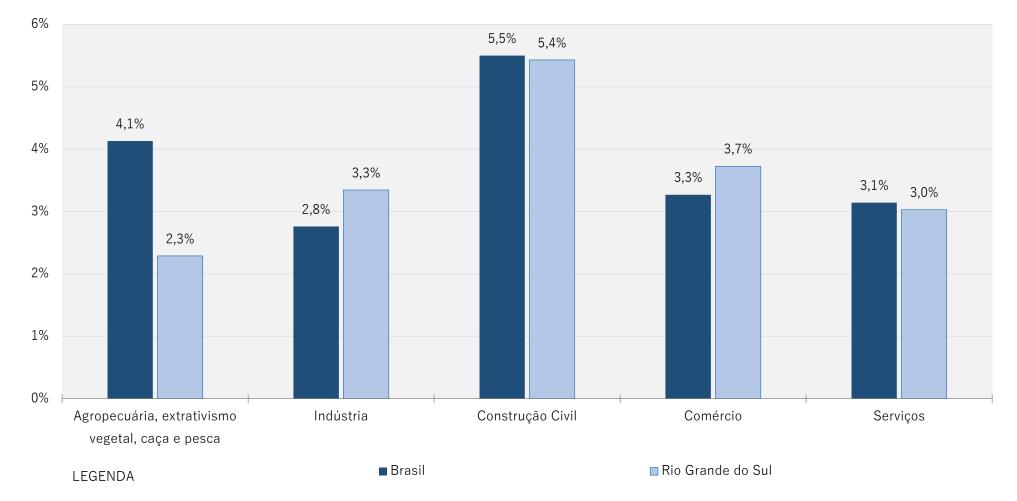


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*)CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS, E DESLIGADOS,) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL, 1.1).

ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL POR SETOR

Taxa de rotatividade do emprego formal por setor nos últimos 12 meses – RS e Brasil

Comparativo da taxa média de rotatividade do emprego formal por setor na economia brasileira e gaúcha



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS, E DESLIGADOS,) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL, 1).

ENCARTE SETORIAL: EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA*

DADOS E INFORMAÇÕES DO EMPREGO FORMAL PARA ATIVIDAS ECONÔMICAS DA AGROPECUÁRIA, EXTRATIVISMO VEGETAL, CAÇA E PESCA

Análise elaborada a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (entre janeiro de 2004 e dezembro de 2019) e do NOVO CAGED (entre janeiro de 2020 e julho de 2021). NOTA: (*) a análise inclui, na classificação de setores do IBGE, as seguintes atividades: agricultura, silvicultura, pecuária, extrativismo vegetal, caça, pesca e piscicultura

DESTAQUES DA AGROPECUÁRIA

- A agropecuária* entendida aqui como conjunto de atividades primárias que inclui não só a agricultura e a pecuária, mas também extrativismo vegetal, silvicultura, caça e pesca é de suma importância para dinâmica, geração de renda e emprego da economia gaúcha, condição que se reproduz, de certo modo, no âmbito da matriz econômica brasileira. Apesar do elevado componente de informalidade no emprego de atividades relacionadas à agropecuária (portanto, não captado pelas estatísticas do Novo CAGED), é possível produzir dados e avaliar o comportamento da parcela formal do emprego desse setor.
- Ainda no contexto da pandemia da Covid-19, é necessário ressaltar que o setor foi um dos menos afetados em termos de emprego formal, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul. Esse fenômeno pode ser explicado por uma conjunção de fatores, relacionados, por exemplo, à concentração dos casos da pandemia nos grandes centros urbanos, à classificação dessas atividades como essenciais para garantir o abastecimento, à ausência ou menor incidência de restrições à operação contínua de atividades agropecuárias e/ou à maior prevalência de empregos informais (em relação aos demais setores da economia).
- Além disso, é necessário considerar os efeitos da depreciação cambial sobre as exportações de produtos agropecuários, há que se diferenciar os efeitos da forte sazonalidade (e seus impactos sobre contratações temporárias) em relação a flutuações decorrentes de choques externos e eventos climáticos, como ondas de geadas e estiagens, que afetam a produtividade das culturas.
- Em termos absolutos, no último mês da série (julho de 2021), o setor foi responsável pela admissão de 2.511 trabalhadores formais na economia gaúcha, enquanto os desligamentos totalizaram 1.749. Como resultado, o saldo do período foi positivo em 762 vínculos formais, o que corresponde a um incremento de 0,8% no estoque de emprego formal do setor. No acumulado no ano e nos últimos 12 meses, respectivamente, as atividades ligadas à agropecuária no Rio Grande do Sul apresentaram saldos de 2.400 e 3.202 novos vínculos, o que corresponde a incrementos de 2,7% e 3,6% no estoque de emprego formal.
- Comparativamente, a economia brasileira exibiu crescimento de 1,5% no estoque de emprego formal do setor em julho, graças ao saldo positivo de 25.422 vínculos formais. No acumulado do ano, o saldo de 177.604 novas vagas equivale a uma expansão de 11,5% do estoque de emprego formal do setor na economia. Finalmente, nos últimos 12 meses, o saldo da agropecuária foi positivo em 150.427 novas oportunidades, o que correspondente a um incremento de 9,6% no estoque de emprego formal setorial.
- Em termos de remuneração, o salário médio de admissão dos trabalhadores do setor em julho foi de R\$ 1.551 no Rio Grande do Sul, e de R\$ 1.475 na média brasileira. No acumulado do ano, os salários médios recebidos pelos recém admitidos foram os seguintes: R\$ 1.523 (Rio Grande do Sul) e R\$ 1.551 (média brasileira) em valores corrigidos pelo IPCA/IBGE. Finalmente, no cômputo médio de 12 meses, os valores correspondes foram de R\$ 1.589 (Rio Grande do Sul) e R\$ 1.587 (média brasileira)

Movimentação e saldo do emprego formal na agropecuária* Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do número de empregados formais admitidos, desligados e saldo por setor, na economia brasileira e gaúcha

Número de admitidos	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	92.571	663.659	983.417
Rio Grande do Sul	2.511	25.078	34.951
Participação do Rio Grande do Sul (%)	2,7%	3,8%	3,6%

Número de desligados	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	67.149	486.055	832.990
Rio Grande do Sul	1.749	22.678	31.749
Participação do Rio Grande do Sul (%)	2,6%	4,7%	3,8%

Saldo de admitidos e desligados	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+25.422	+177.604	+150.427
Rio Grande do Sul	+762	+2.400	+3.202

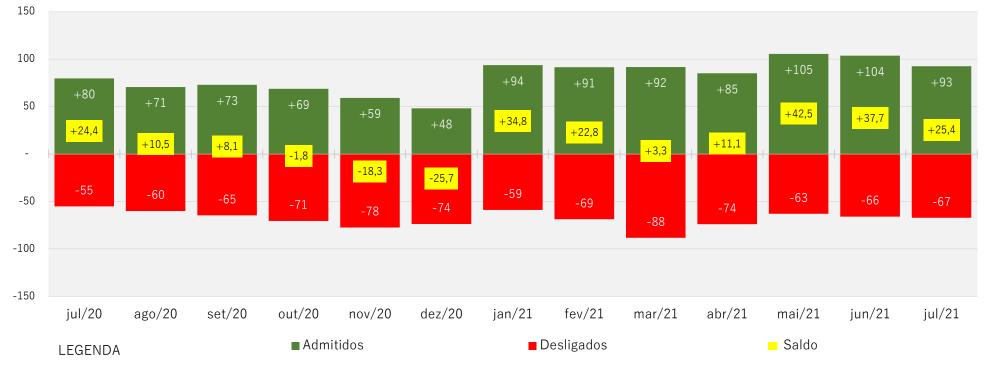
Variação no emprego formal	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	+1,5%	+11,5%▲	+9,6%▲
Rio Grande do Sul	+0,8%	+2,7%▲	+3,6%▲

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – Brasil

Número de empregados formais admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, por mês

Brasil	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Número de admitidos	92.571	663.659	983.417
Número de desligados	67.149	486.055	832.990
Saldo de admitidos e desligados	+25.422	+177.604	+150.427

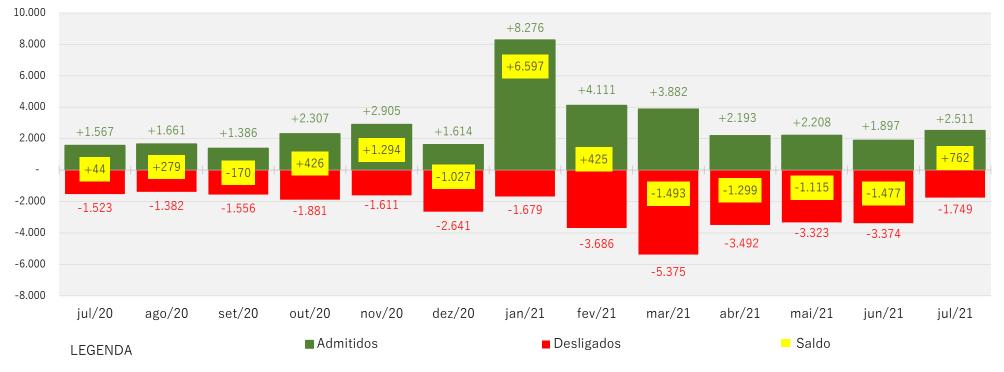


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

Evolução recente de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – RS

Números recentes de empregados formais admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, por mês

Rio Grande do Sul	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Número de admitidos	2.511	25.078	34.951
Número de desligados	1.749	22.678	31.749
Saldo de admitidos e desligados	+762	+2.400	+3.202



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CACA.

Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* – Brasil

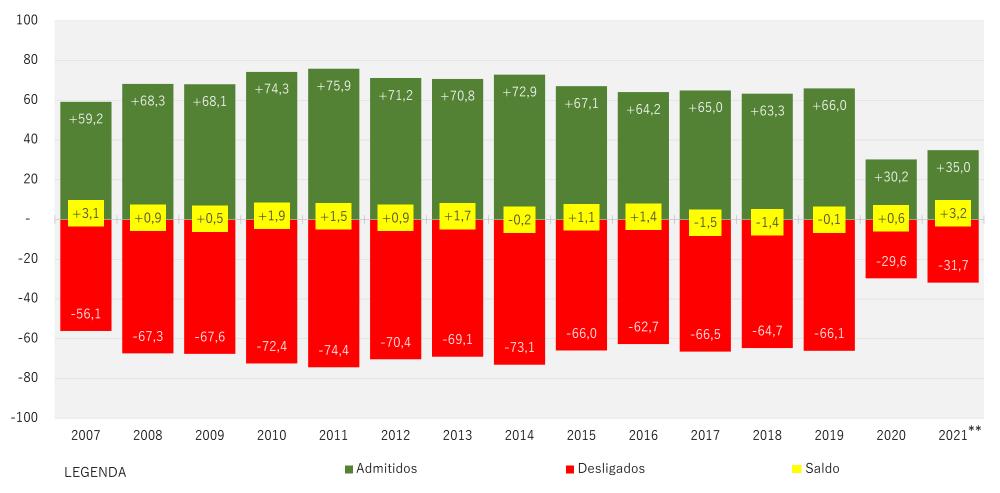
Número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, por ano



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

Evolução anual de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

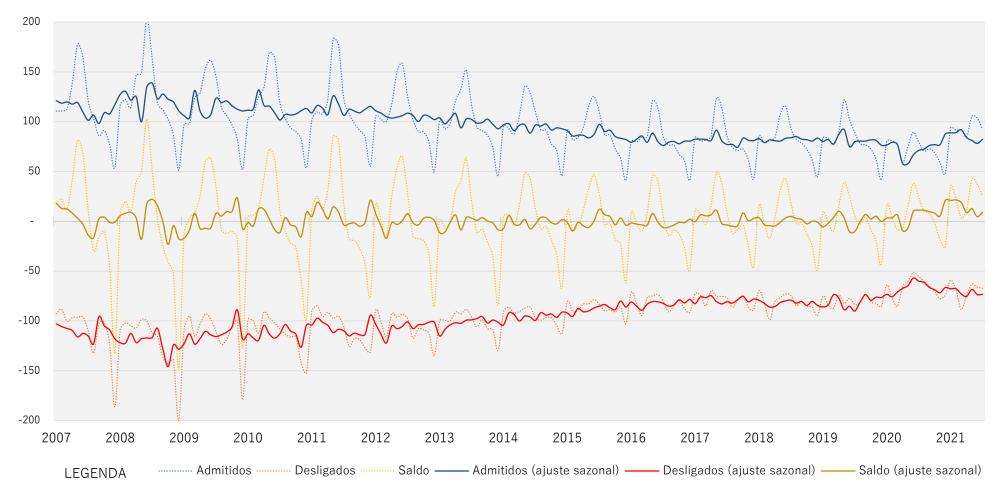
Número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia gaúcha, por ano



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

Série histórica de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Brasil

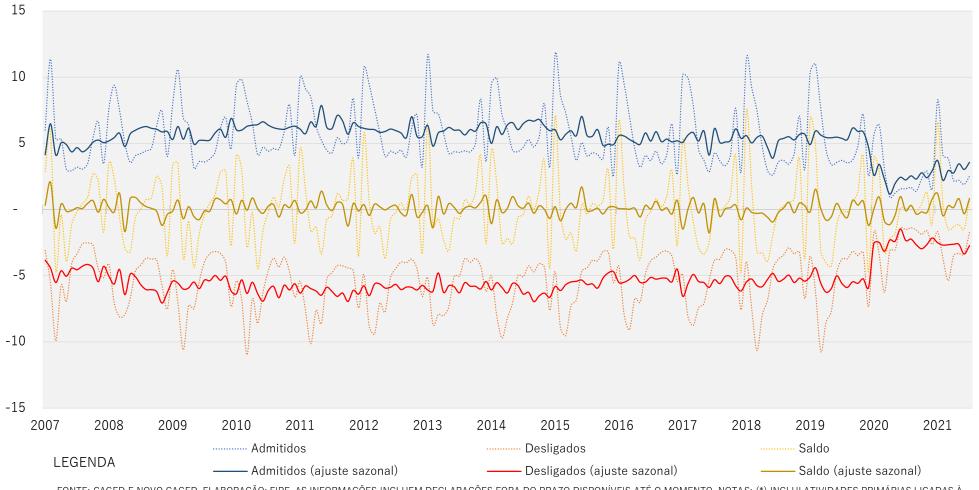
Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

Série histórica de admitidos, desligados e saldo do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

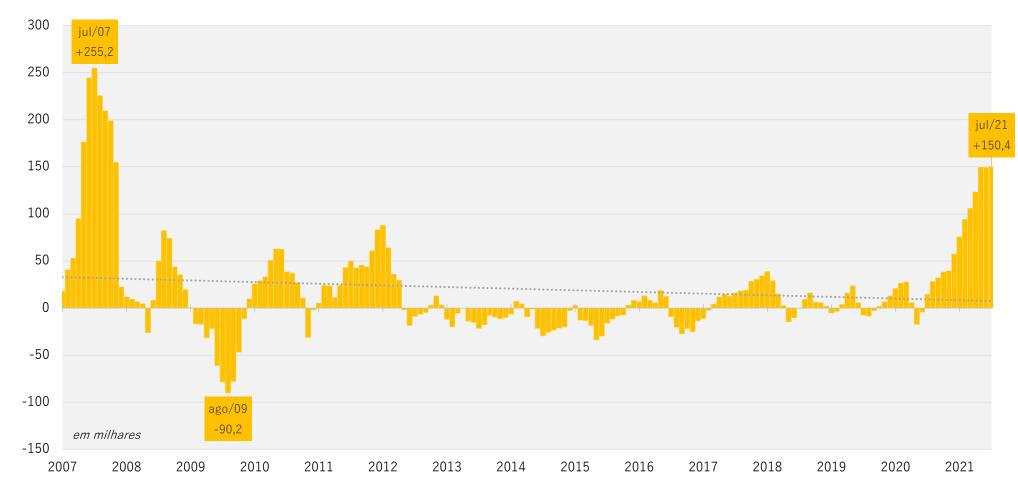
Histórico mensal do número de empregados admitidos, desligados e saldo na economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses na agropecuária* - Brasil

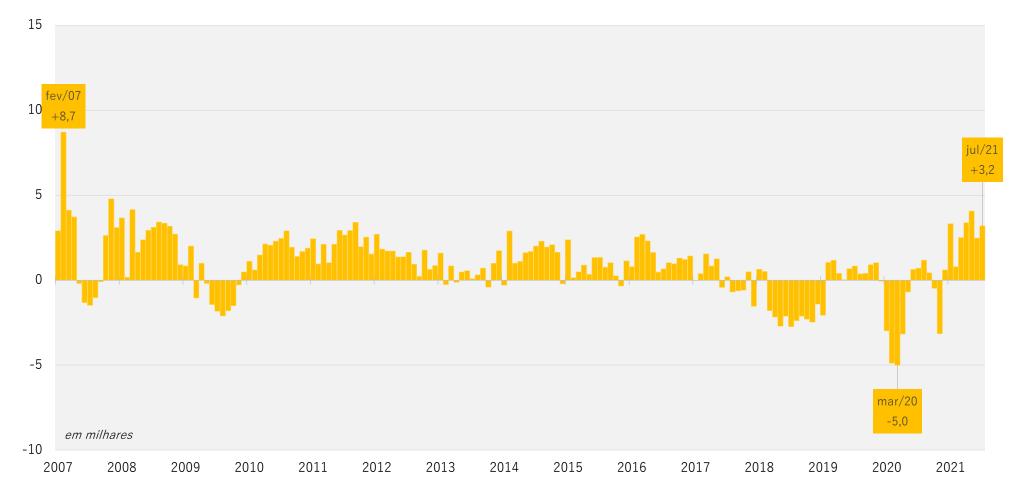
Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados nos últimos 12 meses do número de empregados formais na economia brasileira



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CACA.

Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses na agropecuária* - Rio Grande do Sul

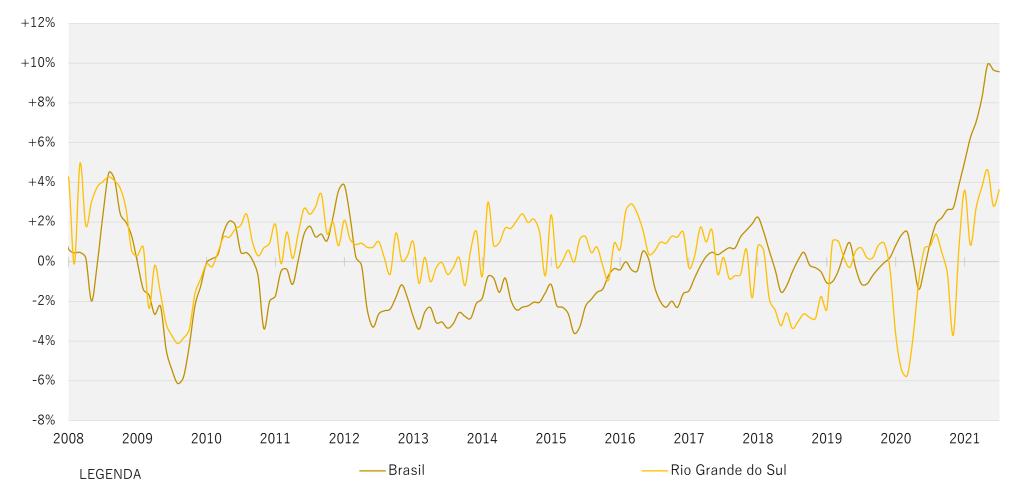
Histórico mensal do saldo acumulado de admitidos e desligados nos últimos 12 meses do número de empregados formais na economia gaúcha



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CACA.

Histórico da variação do emprego formal em 12 meses na agropecuária* - Brasil e Rio Grande do Sul

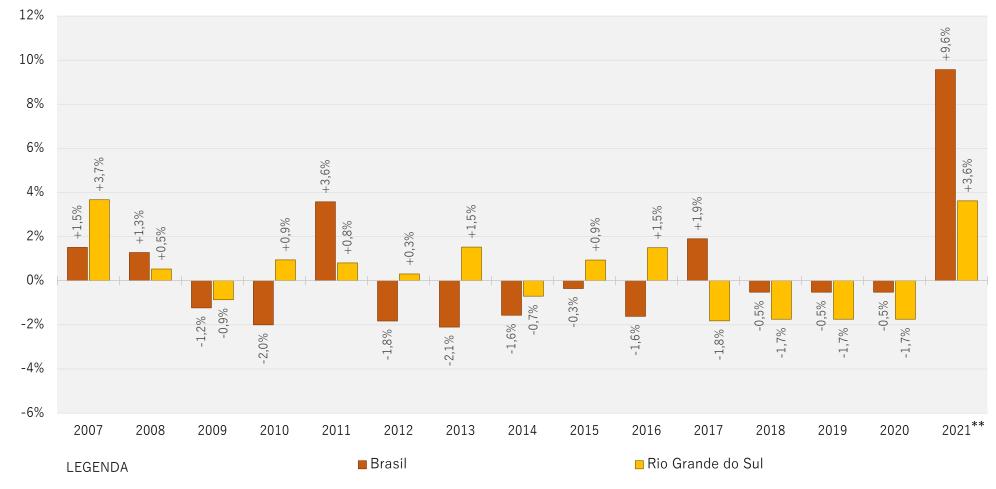
Série histórica da variação do estoque de emprego formal em últimos 12 meses para a economia brasileira e gaúcha



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CACA.

─ Variação anual do emprego formal da agropecuária* (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Comportamento da taxa anual de variação do estoque de emprego formal da agropecuária na economia brasileira e gaúcha

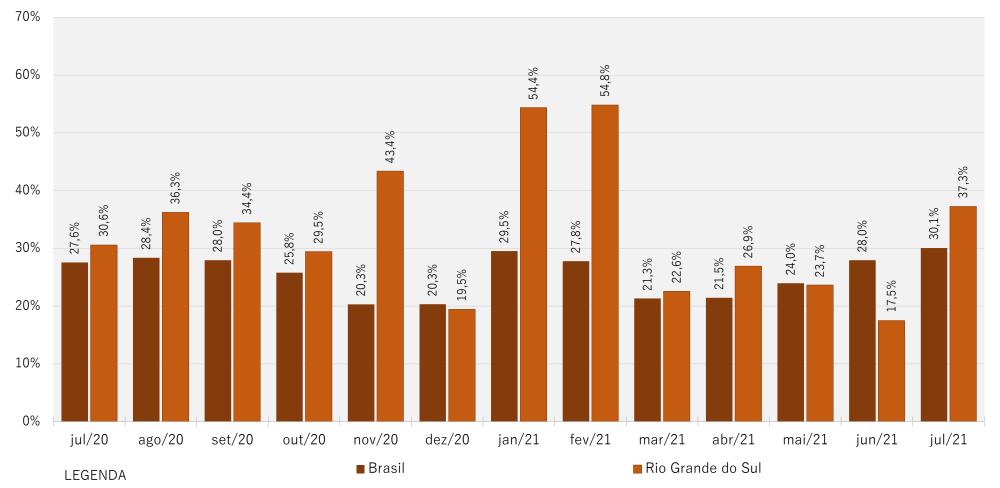


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) O RECORTE INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

DESLIGADOS A PEDIDO NA AGROPECUÁRIA

Evolução recente do proporção de desligados a pedido na agropecuária* (%)

Dados sobre número e participação anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados



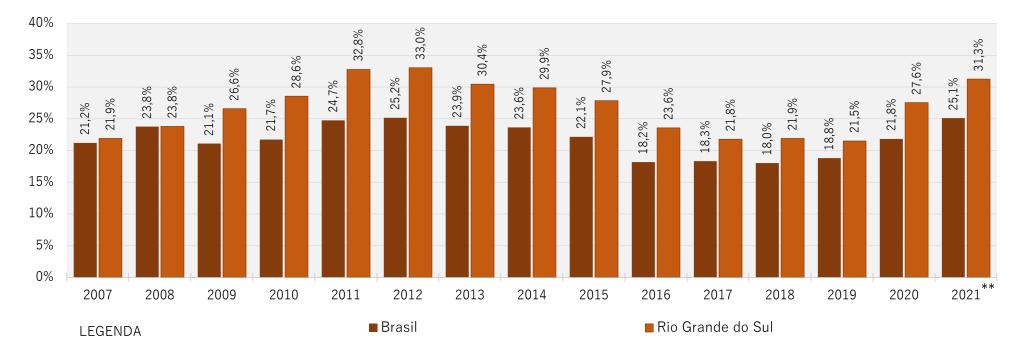
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO NOTA: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

DESLIGADOS A PEDIDO NA AGROPECUÁRIA

Evolução anual da proporção de desligados a pedido na agropecuária (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação média anual do número de empregados formais desligados a pedido em relação ao total de desligados

Proporção de desligados a	iulbo/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
pedido nos desligamentos (%)	julho/21		
Brasil	30,1%	25,7%	25,1%
Rio Grande do Sul	37,3%	31,4%	31,3%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	7,2 p. p.	5,7 p. p.	6,1 p. p.



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À PROPORÇÃO MÉDIA NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

■ Salário médio mensal de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente do valor e da variação do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha a preços de julho de 2021

Salário de admissão (R\$)**	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	1.475	1.551	1.587
Rio Grande do Sul	1.551	1.523	1.589
Diferença entre RS e Brasil (em %)	5,1%	-1,8%	0,1%

Variação do Salário de Admitidos	julho/21	acumulado no ano	média últimos 12 meses
Brasil	+0,3%▲	-8,4%▼	-5,5%▼
Rio Grande do Sul	-1,5% ▼	-8,7%▼	-7,9%▼

Indicador de pressão salarial na agropecuária* – Brasil e RS

Comparativo do relação entre salário de admissão e desligamento no setor da agropecuária da economia brasileira e gaúcha

Pressão salarial	julho/21	acumulado no ano	últimos 12 meses
Brasil	101,7%	103,4%	102,4%
Rio Grande do Sul	109,0%	103,8%	103,4%
Diferença entre RS e Brasil (em p.p.)	7,2 p. p.	0,4 p. p.	1,0 p. p.

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL,
PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Evolução recente do salário médio mensal de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução mensal do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de julho de 2021**

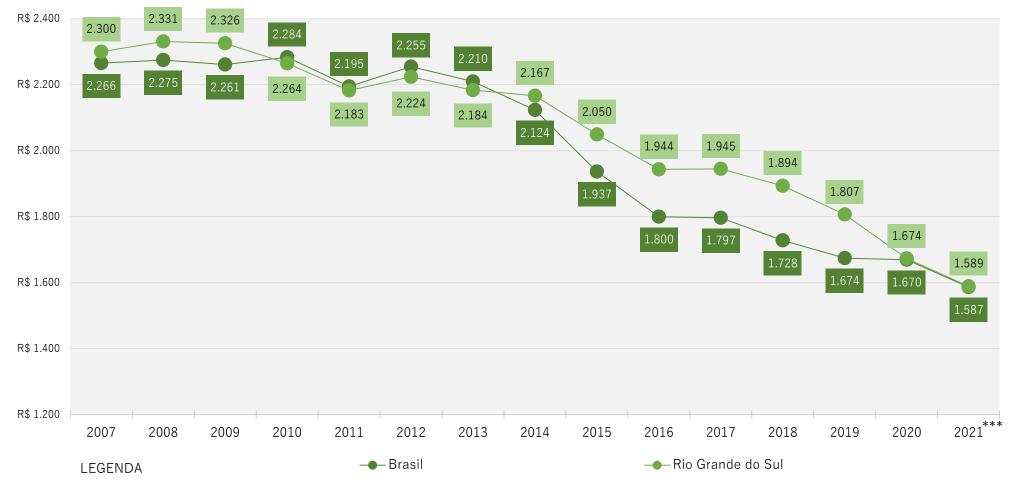


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL,
PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Evolução do salário médio anual de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução anual do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de julho de 2021**

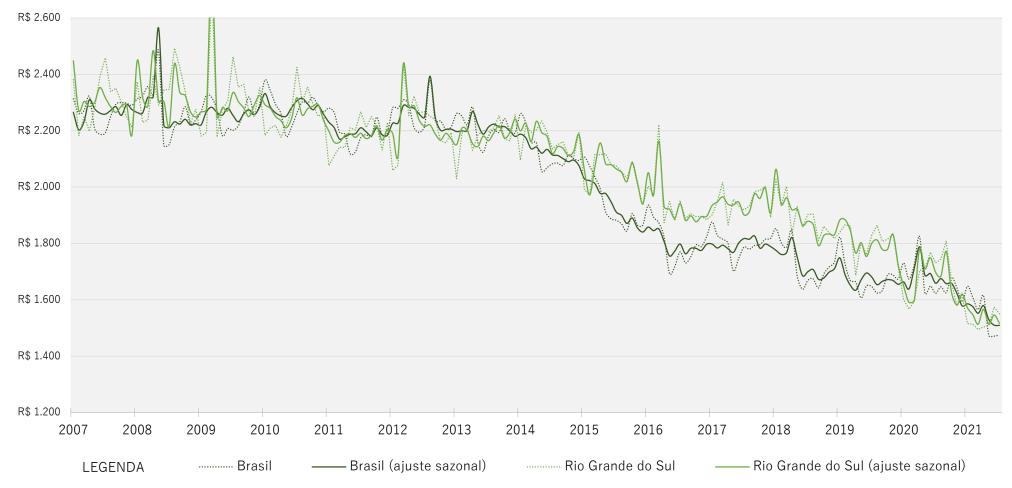


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021. (***) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica do salário médio de admissão na agropecuária* – Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica do valor do salário de admissão na economia brasileira e gaúcha, a preços de julho de 2021**



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021.

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da variação do salário de admissão na agropecuária – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa de variação do valor do salário de admissão no setor da agropecuária economia brasileira e gaúcha, a preços de julho de 2021*



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

VARIAÇÃO DO SALÁRIO DE ADMISSÃO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da variação anual do salário médio de admissão na agropecuária- Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico anual da taxa de variação do salário médio de admissão anual em relação ao período anterior, a preços de julho de 2021*

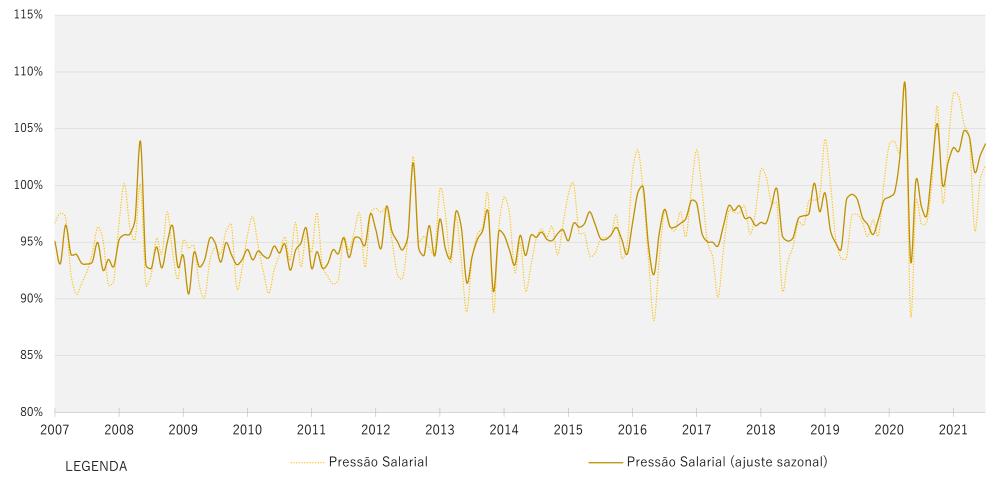


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

Evolução do indicador de pressão salarial na agropecuária* - Brasil

Série histórica mensal da razão entre o salário de admitidos e desligados para a economia brasileira, com e sem ajuste sazonal**

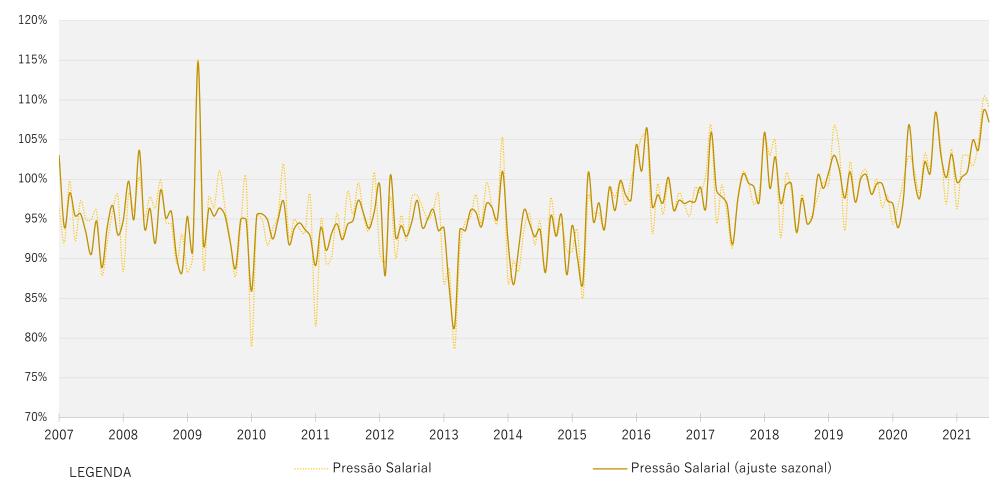


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

PRESSÃO SALARIAL NA AGROPECUÁRIA

Evolução do indicador de pressão salarial na agropecuária* – Rio Grande do Sul

Série histórica mensal da relação entre salário de admissão e desligamento para a economia gaúcha, com e sem ajuste sazonal**



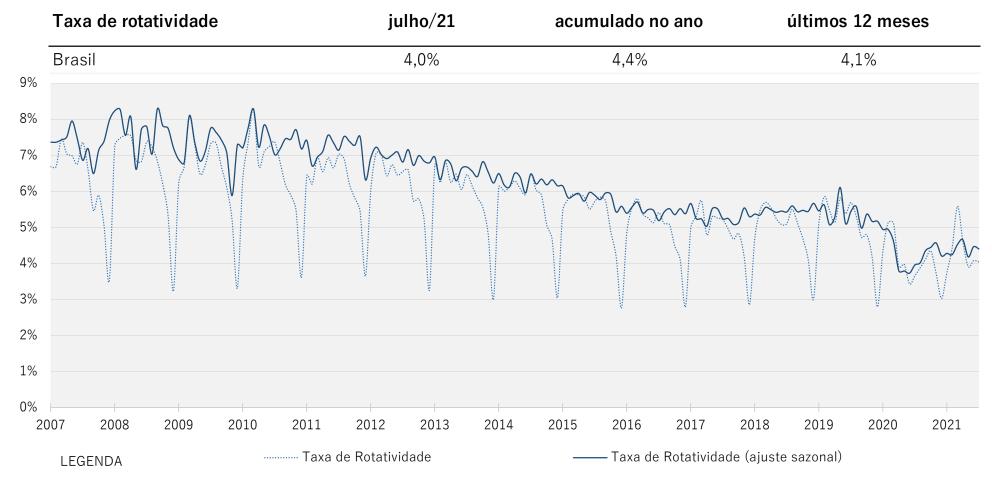
FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA.

(**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da taxa de rotatividade do emprego formal na agropecuária* - Brasil

Histórico mensal da taxa rotatividade do emprego formal na economia brasileira**, com e sem ajuste sazonal***

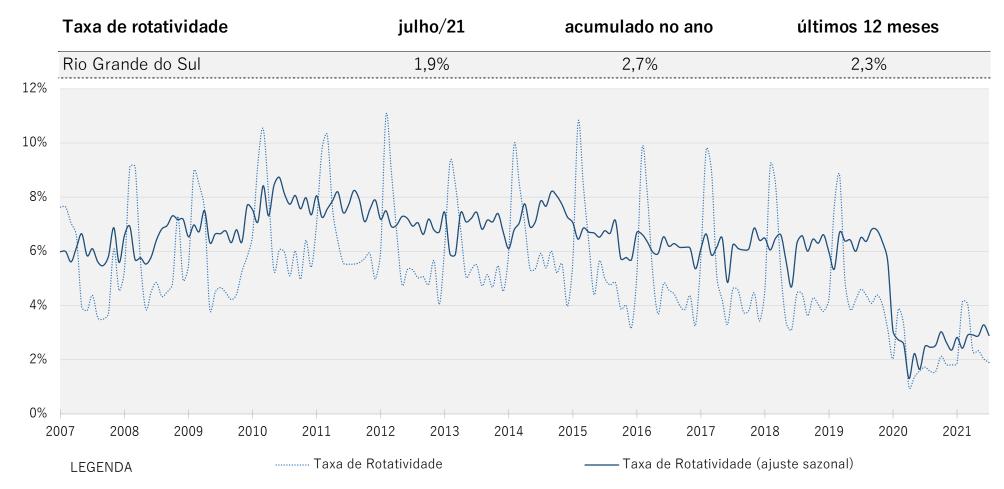


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS, E DESLIGADOS,) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL, 1). (***): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

ROTATIVIDADE DO EMPREGO NA AGROPECUÁRIA

Série histórica da taxa de rotatividade do emprego formal na agropecuária* - Rio Grande do Sul

Histórico mensal da taxa rotatividade do emprego formal na economia gaúcha**, com e sem ajuste sazonal***



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) INCLUI ATIVIDADES PRIMÁRIAS LIGADAS À AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVISMO VEGETAL, PISCICULTURA, PESCA E CAÇA. (**) CALCULADO COMO (MÍNIMO ENTRE ADMITIDOS, E DESLIGADOS,) / (ESTOQUE DE EMPREGO FORMAL, 1). (***): DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

ENCARTE SOCIAL: EMPREGO FORMAL POR GÊNERO*

COMPARATIVO DO EMPREGO FORMAL ENTRE EMPREGADOS DO GÊNERO MASCULINO E FEMININO

DESTAQUES DO EMPREGO POR GÊNERO

- Um dos principais temas de interesse público nos últimos anos envolve o que se conhece como gender gap*, que expressa diferenças na forma como indivíduos do gênero masculino e feminino são reconhecidos e tratados em contextos sociais, políticos, intelectuais e culturais. No mercado de trabalho, em particular, o gender gap pode se expressar em: diferenças na oferta de oportunidades de trabalho; na participação e inserção no mercado de trabalho formal e informal; na remuneração para ocupações, cargos e atribuições; nas formas e velocidade de ascensão e de reconhecimento profissional etc.
- Com base nos dados do Novo CAGED, é possível analisar a participação entre admitidos por gênero no Brasil e no Rio Grande do Sul. Os dados mais recentes revelam que o proporções de trabalhadores formais do gênero feminino admitidos em julho de 2021 foi de 39,4%, na média brasileira, e 44,9% no Rio Grande do Sul. Considerando os últimos 12 meses, a participação média de trabalhadores do gênero feminino entre admitidos no mercado formal foi inferior na média nacional (38,7%) em relação ao Rio Grande do Sul (43,2%).
- Em termos absolutos, em julho de 2021, o número de admitidos do gênero masculino foi de 1.003.782, no Brasil, e de 59.147, no Rio Grande do Sul, enquanto as admissões do gênero feminino totalizaram 652.400 na economia brasileira e 47.354, na economia gaúcha. Os desligamentos, por sua vez, envolveram 822.197 trabalhadores do gênero masculino no Brasil e 52.493, no Rio Grande do Sul, ao passo que trabalhadores do gênero feminino desligados somaram 517.405 na economia brasileira e 39.258 na economia gaúcha. Como resultado, no caso do gênero masculino, foi observado um saldo positivo de 181.585 empregos formais no Brasil, em paralelo ao acréscimo líquido de 6.654 vagas formais registrado apenas no Rio Grande do Sul. No caso de trabalhadores do gênero feminino, os saldos registrados no último mês da série histórica incluíram a abertura de 134.995 novas vagas no Brasil, entre os quais 8.096 vínculos no Rio Grande do Sul.
- Considerando os últimos 12 meses, no Rio Grande do Sul o saldo acumulado foi positivo em 96.065 vínculos formais, ocupados por trabalhadores do gênero masculino, e de 87.199, considerando novas admissões de trabalhadores do gênero feminino. Comparativamente, no balanço anual da economia brasileira, os saldos registrados envolveram abertura de 1.806.994 vagas formais ocupadas por trabalhadores do gênero masculino, e de 1.281.965 postos de trabalho formal, considerando trabalhadores formais do gênero feminino.
- Os indivíduos do gênero feminino que se desligaram voluntariamente em julho de 2021 corresponderam a 41,0% do total de desligamentos de trabalhadores formais do gênero feminino no Rio Grande do Sul, superando a média brasileira calculada para o mesmo período (37,1%).
 Comparativamente, entre trabalhadores do gênero masculino no último mês, os percentuais apurados foram de 33,6% (Rio Grande do Sul) e 30,5% (média brasileira)

NOTA: (*) PARA MAIS A RESPEITO, CONSULTAR A PUBLICAÇÃO GLOBAL GENDER REPORT (2017), DO WORLD ECONOMIC FORUM, DISPONÍVEL EM: (http://reports.weforum.org/global-gender-gap-report-2017/). O RELATÓRIO COMPARA 144 PAÍSES EM TERMOS DE PROGRESSO NO CAMPO DA PARIDADE DE GÊNERO, CONSIDERANDO DIMENSÕES COMO: OPORTUNIDADE E PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA, ACESSO À EDUCAÇÃO, SAÚDE E SOBREVIVÊNCIA E EMPODERAMENTO POLÍTICO.

DESTAQUES DO EMPREGO POR GÊNERO

- Além das diferenças evidenciadas em termos de participação, ocupações e movimentações no mercado de trabalho formal, a questão salarial aparece como um dos principais vértices do debate contemporâneo em torno de *gender gap*. De fato, a análise histórica dos dados do CAGED e do Novo CAGED evidenciam a existência de uma diferença salarial entre o salário médio dos admitidos recebido por trabalhadores do gênero masculino e feminino, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul.
- Tais diferenças, vale dizer, são reproduzidas na comparação entre os salários de admitidos em toda a série histórica considerada. Em julho de 2021, especificamente, o salário médio de admissão para indivíduos do gênero masculino foi de R\$ 1.920, na média brasileira, e R\$ 1.799, no Rio Grande do Sul. Já a remuneração média recebida por trabalhadores formais do gênero feminino recémadmitidos foi de R\$ 1.715 e R\$ 1.570, respectivamente, no Brasil e Rio Grande do Sul. Considerando a média dos últimos 12 meses, com valores corrigidos pelo IPCA/IBGE, o salário médio de admissão foi de R\$ 1.920 (Brasil) e R\$ 1.826 (Rio Grande do Sul), entre contratados do gênero masculino; e de R\$ 1.762 (Brasil) e R\$ 1.648 (Rio Grande do Sul), entre admitidos do gênero feminino.
- A diferença salarial entre trabalhadores admitidos do gênero masculino e feminino pode ser medida tanto de forma absoluta (em R\$) quanto em percentual (%). Em julho de 2021, trabalhadores admitidos do gênero feminino receberam, em média, R\$ 206 menos que seus pares do gênero masculino na média brasileira, em comparação ao diferencial de R\$ 229 apurado no Rio Grande do Sul. Em termos percentuais, essa diferença em valor corresponde a um salário de admissão 10,7% menor que indivíduos do gênero masculino, na média brasileira, e uma remuneração 12,7% inferior, no caso do Rio Grande do Sul. Considerando os últimos 12 meses, as diferenças apuradas foram de R\$ 158 (-8,2%) na média brasileira, e de R\$ 179 (-9,8%), na economia gaúcha.
- Em uma perspectiva de longo prazo, a diferença salarial entre admitidos por gênero atingiu seu maior patamar entre 2011 e 2014. Em fevereiro de 2012, por exemplo, o salário médio de admissão para indivíduos do gênero feminino foi 17,6% menor que o recebido por contratados do gênero masculino no Rio Grande do Sul. Já no caso brasileiro, a diferença percentual atingiu seu maior patamar em setembro de 2013, período que os trabalhadores admitidos do gênero feminino receberam, em média, um salário de admissão 14,4% inferior à remuneração obtida por trabalhadores admitidos do gênero masculino. Em termos absolutos, as maiores diferenças salariais entre recém admitidos ocorreram em março de 2014, período em que os novos trabalhadores do gênero masculino foram admitidos com um salário R\$ 264 superior (a preços de julho de 2021) em relação aos seus pares do gênero feminino, na economia brasileira, e com um valor R\$ 290 superior, na comparação entre os admitidos entre gêneros no Rio Grande do Sul

NOTA: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM REFERÊNCIA A JULHO DE 2021

■ Movimentação e saldo do emprego formal por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Admitidos, desligados e saldo de emprego formal por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

		julho/21		ú	últimos 12 meses		
Gênero / Variável	Brasil Rio Grande do Sul		RS / BR	Brasil	Rio Grande do Sul	ul RS / BR	
Masculino							
Número de admitidos	1.003.782	59.147	5,9%	11.390.739	682.863	6,0%	
Número de desligados	822.197	52.493	6,4%	9.583.745	586.798	6,1%	
Saldo de admitidos e desligados	+181.585	+6.654	-	+1.806.994	+96.065	-	
Feminino							
Número de admitidos	652.400	47.354	7,3%	7.177.146	518.718	7,2%	
Número de desligados	517.405	39.258	7,6%	5.895.181	431.519	7,3%	
Saldo de admitidos e desligados	+134.995	+8.096	-	+1.281.965	+87.199	-	

Distribuição do saldo do emprego formal total por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

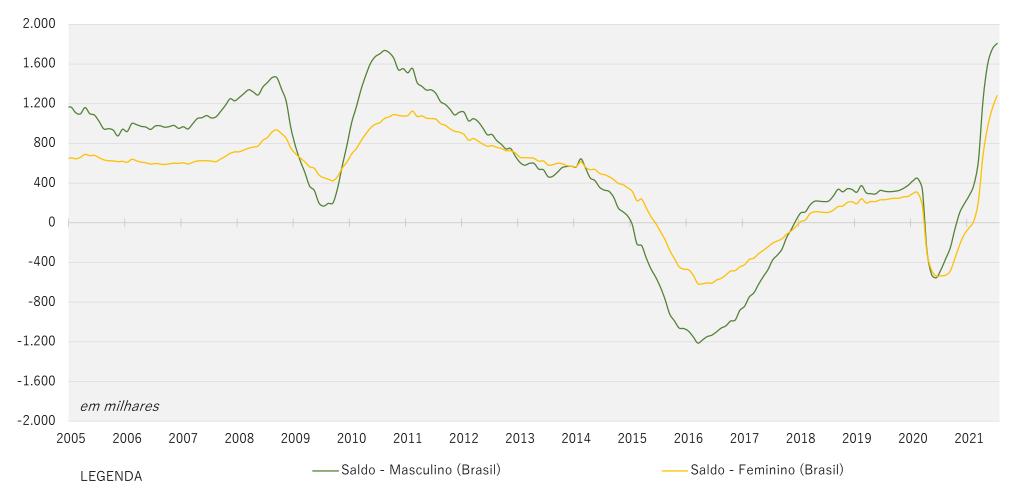
Saldo de emprego formal por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

	•	ulho/21	últimos 12 meses		
Variável / Gênero	Brasil Rio Grande do Sul		Brasil	Rio Grande do Sul	
Saldo de admitidos e desligados					
Masculino	+181.585	+6.654	+1.806.994	+96.065	
Feminino	+134.995	+8.096	+1.281.965	+87.199	
Saldo Masculino + Feminino	+316.580	+14.750	+3.088.959	+183.264	

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. INCLUI DADOS DE DECLARAÇÕES NOTA FORA DO PRAZO.

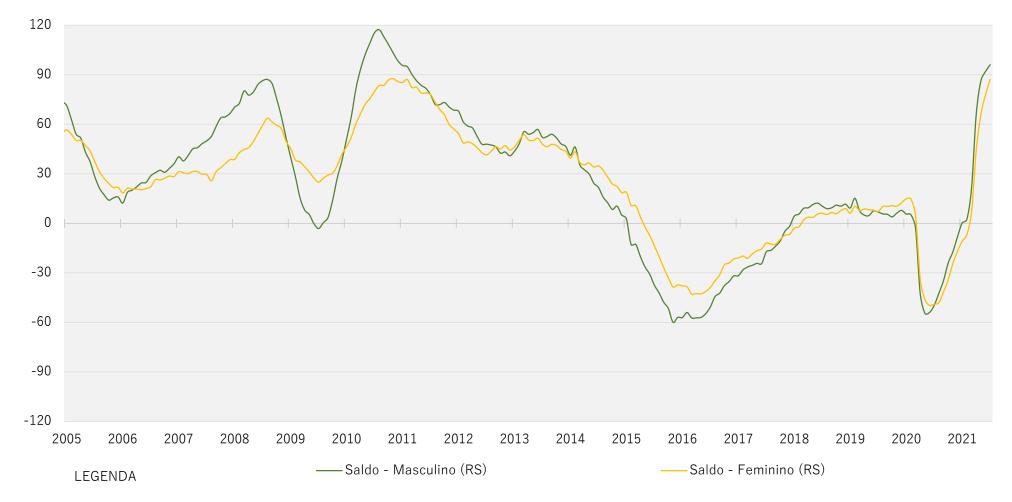
Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses, por gênero – Brasil

Comportamento mensal do saldo de emprego formal acumulado em 12 meses por gênero na economia brasileira



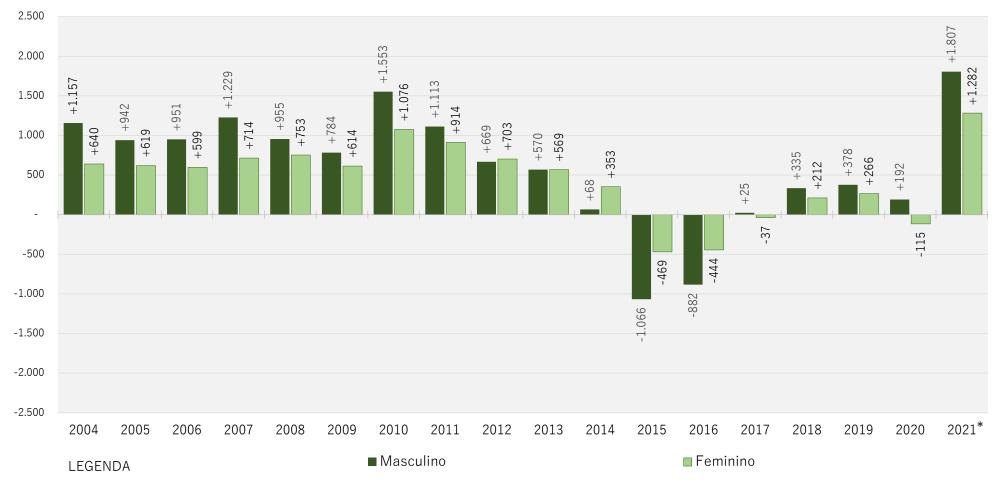
Série histórica do saldo do emprego formal acumulado em 12 meses, por gênero – Rio Grande do Sul

Comportamento mensal do saldo de emprego formal acumulado em 12 meses por gênero na economia brasileira



Evolução anual do saldo do emprego formal por gênero - Brasil

Histórico do saldo do emprego formal por genêro da economia brasileira, por ano

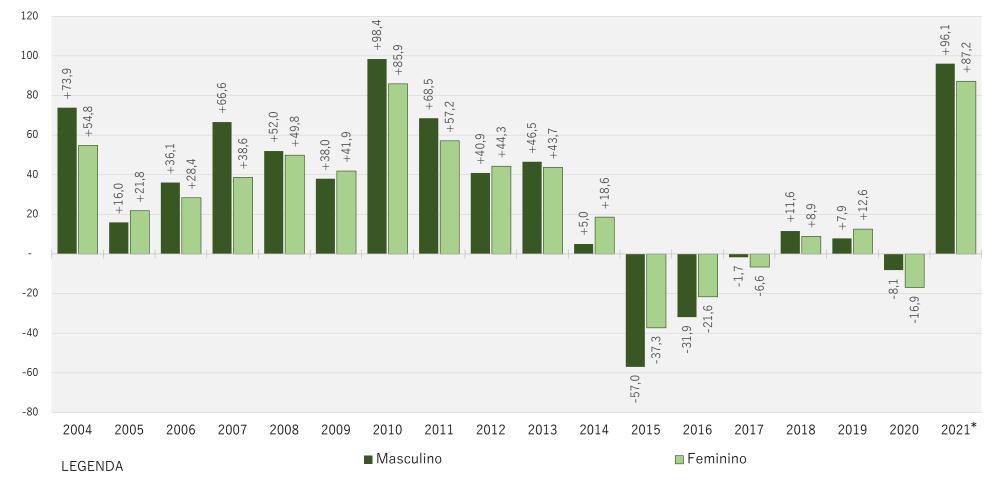


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO SALDO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

Evolução anual do saldo do emprego formal por gênero – Rio Grande do Sul

Histórico do saldo do emprego formal por genêro da economia gaúcha, por ano



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. AS INFORMAÇÕES INCLUEM DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO DISPONÍVEIS ATÉ O MOMENTO.

NOTA: (*) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO SALDO ACUMULADO NOS 12 ÚLTIMOS MESES.

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Desligados a pedido por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Número e participação de desligados a pedidos em relação ao total de desligados por gênero e período, na economia brasileira e gaúcha

	jı	ulho/21	últimos 12 meses		
Gênero / Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	
Número de desligados a pedido					
Masculino	250.877	17.661	2.693.630	192.768	
Feminino	192.101	16.095	1.956.459	161.559	
Total	442.978	33.756	4.650.089	354.327	
% de desligados a pedido (no total d	e desligados a ped	ido)			
Masculino	56,6%	52,3%	57,9%	54,4%	
Feminino	43,4%	47,7%	42,1%	45,6%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Proporção de desligados a pedido entre o total de desligados por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

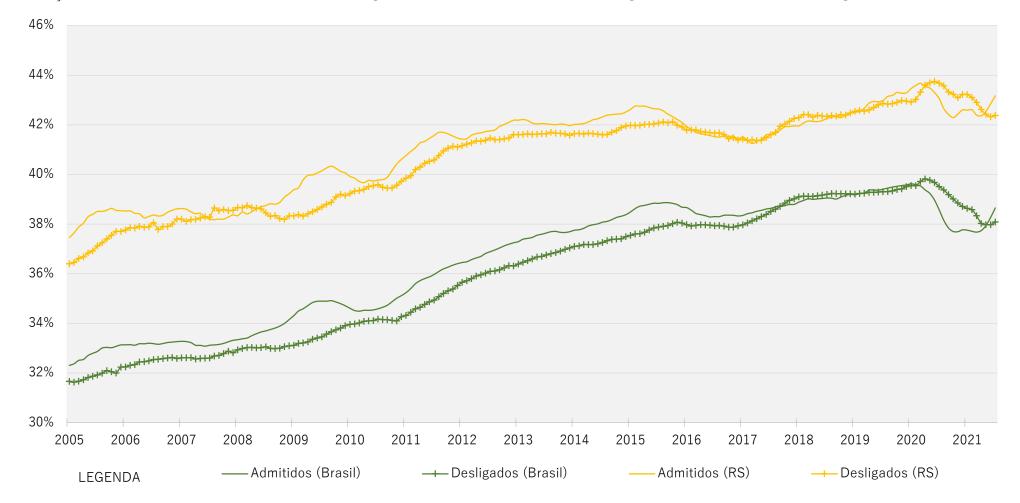
Percentual de desligados a pedido em relação ao total de desligados por gênero período, na economia brasileira e gaúcha

	•	ulho/21	últimos 12 meses	
Variável	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
% de desligados a pedido (do total de	desligados)			
Masculino	30,5%	33,6%	28,1%	32,9%
Feminino	37,1%	41,0%	33,2%	37,4%
Média Masculino + Feminino	33,1%	36,8%	30,0%	34,8%

PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Série histórica da participação do gênero feminino entre admitidos e desligados (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

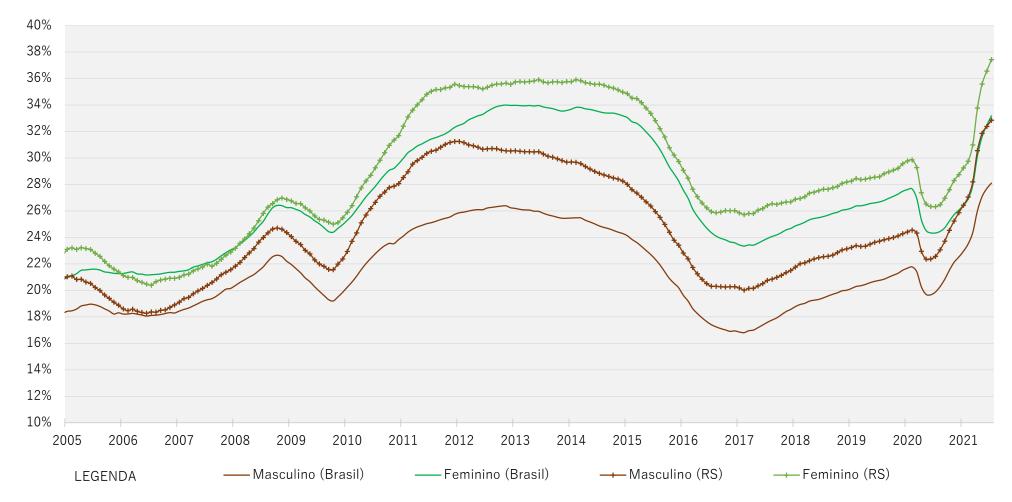
Relação entre número de trabalhadores formais do gênero feminino nos admitidos e desligados da economia brasileira e gaúcha



PARTICIPAÇÃO NOS DESLIGADOS A PEDIDO POR GÊNERO

Série histórica da participação de desligados a pedido, por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico da razão média em 12 meses entre número de desligados a pedido por gênero e o número total de desligamentos por gênero



PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO FORMAL POR GÊNERO

Participação na movimentação do emprego formal por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Distribuição de admitidos, desligados e desligados a pedido por gênero na economia brasileira e economia gaúcha

	j	ulho/21	últimos 12 meses		
Variável / Gênero	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Su	
Participação nos admitidos					
Masculino	60,6%	55,5%	61,3%	56,8%	
Feminino	39,4%	44,5%	38,7%	43,2%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
Participação nos desligados					
Masculino	61,4%	57,2%	61,9%	57,6%	
Feminino	38,6%	42,8%	38,1%	42,4%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
Participação nos desligados a pedido					
Masculino	56,6%	52,3%	57,9%	54,4%	
Feminino	43,4%	47,7%	42,1%	45,6%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. INCLUI DADOS DE DECLARAÇÕES FORA DO PRAZO.

SALÁRIO DE ADMISSÃO E PRESSÃO SALARIAL POR GÊNERO

Salário de admitidos por gênero (R\$) – Brasil e Rio Grande do Sul

Nível salarial médio dos admitidos por gênero na economia brasileira e gaúcha

	j	ulho/21	últimos 12 meses		
Variável / Gênero	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	
Salário dos admitidos (R\$)	1.839	1.698	1.858	1.750	
Masculino	1.920	1.799	1.920	1.826	
Feminino	1.715	1.570	1.762	1.648	
Diferença salarial (em R\$ e %)	-206	-229	-158	-179	
	-10,7%	-12,7%	-8,2%	-9,8%	
Variação do salário dos admitidos	-0,9%▼	-1,4%▼	+0,4%▲	+2,5 %▲	
Masculino	-0,4% ▼	-1,7%▼	+0,6%▲	+2,7%▲	
Feminino	-1,7% ▼	-1,2%▼	-0,1%▼	+2,2%▲	

Indicador de pressão salarial por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução recente da razão entre o salário de admitidos e desligados para a economia brasileira e gaúcha

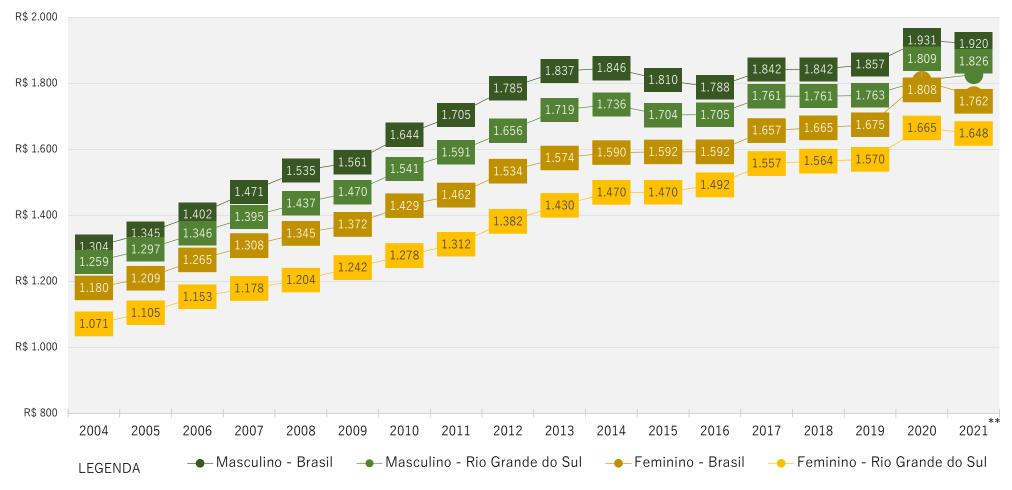
Pressão salarial (em %)	101,5%	100,8%	99,7%	100,2%
Masculino	102,0%	101,4%	99,8%	100,3%
Feminino	101,0%	100,5%	99,6%	100,2%
Diferença salarial (em R\$ e %)	-0,9 p.p.	-0,9 p.p.	-0,2 p.p.	-0,2 p.p.

FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTA:(*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

Evolução do salário médio anual de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Evolução anual do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, a preços de julho de 2021*



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021.

(**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM AO SALÁRIO MÉDIO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

Variação anual do salário médio anual de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico da taxa anual de variação do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, em %



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VARIAÇÕES CALCULADAS COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE). (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021. (**) DADOS DE 2021 CORRESPONDEM À VARIAÇÃO MÉDIA DO SALÁRIO DOS ADMITODS NOS ÚLTIMOS 12 MESES EM RELAÇÃO AOS 12 MESES PRECEDENTES.

SALÁRIO DE ADMISSÃO POR GÊNERO

Série histórica de salário médio de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul

Histórico do valor do salário de admissão por gênero na economia brasileira e gaúcha, a preços de julho de 2021*, com e sem ajuste sazonal**



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. NOTAS: (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021. (**) DADOS DESSAZONALIZADOS POR METODOLOGIA X12 DO CENSUS BUREAU AMERICANO.

DIFERENÇA SALARIAL POR GÊNERO

Diferença entre o valor do salário de admissão por gênero – Brasil e Rio Grande do Sul (série histórica)

Diferença entre o salário médio dos admitidos do gênero masculino e gênero feminino nos últimos 12 meses, a preços de julho de 2021*

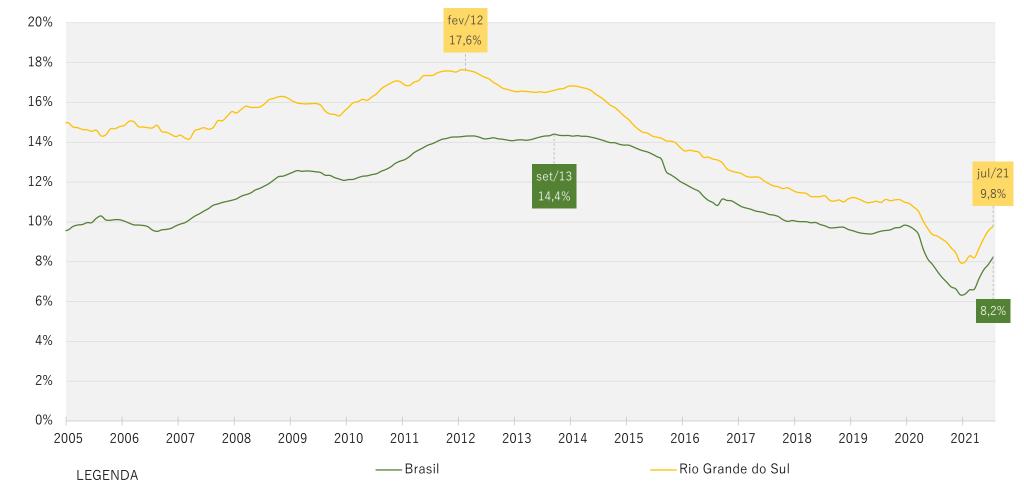


FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE. (*) VALORES DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE), COM BASE EM PREÇOS DE JULHO DE 2021.

DIFERENÇA SALARIAL POR GÊNERO

Diferença percentual entre salários de admissão por gênero (%) – Brasil e Rio Grande do Sul

Série histórica da diferença percentual entre o salário médio dos admitidos do gênero masculino e gênero feminino nos últimos 12 meses



FONTE: CAGED E NOVO CAGED. ELABORAÇÃO: FIPE.

GLOSSÁRIO

PRINCIPAIS FONTES E CONCEITOS PARA LEITURA DESTE RELATÓRIO

GLOSSÁRIO CAGED

Sobre o CAGED: o CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, instituído pela Lei nº 4.923, em 23 de dezembro de 1965, constitui fonte de informação de âmbito nacional e de periodicidade mensal, sendo financiado com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Foi criado como instrumento de acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), com o objetivo de assistir os desempregados e de apoiar medidas contra o desemprego. Ao final de 2019, a divulgação de dados relacionados ao CAGED foi interrompida e só retomada com a publicação de estatísticas do NOVO CAGED, em julho de 2020.

Transição para o NOVO CAGED: desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria nº 1.127 da SEPRT (Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, de 14/10/2019. Permanece a obrigatoriedade de envio das informações por meio do CAGED apenas para órgãos públicos e organizações internacionais que contratam celetistas. Embora a maior parte das empresas esteja obrigada a declarar o eSocial, muitas deixaram de prestar informações de desligamentos a este sistema. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. O NOVO CAGED é a geração das estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas eSocial, CAGED e Empregador Web.

Metodologia do NOVO CAGED: segundo o Governo Federal, a metodologia de imputação adotada para o ajuste das informações prestadas ao eSocial e ao CAGED visa assegurar a qualidade e a integridade das estatísticas do emprego formal durante a transição dessas fontes de captação de dados. A SEPRT apura tecnicamente o recebimento dessas informações nos registros administrativos e atua de forma a divulgar as estatísticas do emprego formal com segurança metodológica e transparência.

GLOSSÁRIO CAGED: PRINCIPAIS VARIÁVEIS

- Flutuação/movimentação do emprego: inclui o número de admissões/indivíduos admitidos e desligamentos/indivíduos desligados em um determinado período de tempo. O saldo dessa movimentação, calculado como a diferença entre admissões e desligamentos, indica o número líquido de postos de trabalho com carteira assinada criados ou encerrados na economia.
- Desligamento a pedido: soma do número de indivíduos que se desligaram voluntariamente ("a pedido") do posto de trabalho formal.
- Salário de admissão e desligamento: indica o valor da remuneração (em R\$) dos empregados, respectivamente, no momento de contratação e desligamento do posto de trabalho, tal como informado na carteira de trabalho.
- Indicador de pressão salarial: a comparação dos salários médios de admissão e de desligamento é útil para identificar o grau de dificuldade que as empresas encontram quando precisam contratar novos profissionais. Por outro ângulo, mostra também a condição que os candidatos a novas vagas encontram no momento de negociar seus salários. A medida é calculada de forma simples: pela divisão entre o salário de admissão médio pelo salário de desligamento médio em um determinado mês. Se for igual a 1, significa que em média os trabalhadores novos estão sendo contratados pelo mesmo salário daqueles que deixam seus empregos. Normalmente, esse valor é menor do que 1, já que os novos contratados costumam ter salários menores que os desligados. A medida em que o tempo passa, o vínculo entre a empresa e o empregado se fortalece, e o trabalhador avança na progressão salarial. Assim, quanto maior a pressão salarial, maior o 'aperto' no mercado de trabalho.
- Rotatividade do emprego formal: a rotatividade do emprego formal fornece uma medida de velocidade pela qual os trabalhadores trocam de emprego ou são substituídos em seus postos de trabalho. Uma forma de calcular a rotatividade envolve a razão entre o número mínimo de admitidos e desligados em um determinado período e o estoque de empregados com carteira de trabalho assinada ao final do período anterior.
- **Projeto Salariômetro:** desenvolvido pela FIPE realiza, entre outras atividades, a leitura eletrônica dos acordos e das convenções coletivas depositados na página do Mediador, do Ministério da Economia. As informações mais relevantes de cada documento são extraídas e utilizadas para calcular estatística. Mais informações em (www.salarios.org.br).

GLOSSÁRIO COREDES

Sobre os COREDES: os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDES, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, constituem fóruns de discussão para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional. Seus principais objetivos são a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a melhoria da eficiência na aplicação dos recursos públicos e nas ações dos governos para a melhoria da qualidade de vida da população e a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo à permanência do homem na sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente.

A divisão regional, inicialmente composta por 21 regiões, foi alterada em 1998 com a criação do 22° COREDE — Metropolitano Delta do Jacuí e, em 2003, com a criação dos COREDEs Alto da Serra do Botucaraí e Jacuí Centro. Em 2006 foram criados os COREDEs Campos de Cima da Serra e Rio da Várzea. E, finalmente, em 2008, através do Decreto 45.436, foram criados os COREDEs Vale do Jaguari e Celeiro. O estado do Rio Grande do Sul conta, atualmente, com 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento



Mais informações e mapas sobre os COREDEs encontram-se disponíveis em: http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/





FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO MENSAL DO EMPREGO FORMAL DO RIO GRANDE DO SUL

DOCUMENTO ELABORADO A PARTIR DE DADOS PÚBLICOS